



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37553-465 - Pouso Alegre/MG
Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 037/2019, DE 03 DE ABRIL DE 2019.

Dispõe sobre a aprovação “ad referendum” da alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Design de Moda do Campus Passos.

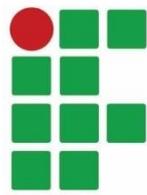
O Reitor Substituto e Presidente Suplente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Cleber Ávila Barbosa, nomeado Portaria nº 1.426, publicado no DOU de 14/08/2014, seção 2, página 25 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, **RESOLVE**:

Art. 1º – Aprovar “ad referendum” a alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Design de Moda do Campus Passos.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 03 de abril de 2019.

Cleber Ávila Barbosa
Presidente Suplente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Passos

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE
MODA**

**Passos – MG
2019**

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Ricardo Vélez Rodríguez

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Alexandro Ferreira de Souza

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Luiz Ricardo de Moura Gissoni

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Sindynara Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do Corpo Docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Lucas Barbosa Pelissari, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Wanúcia Maria Maia Bernardes Barros, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do Corpo Discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos Egressos

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Cássio Antônio Fernandes
Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

COORDENADORA DO CURSO

Maria Bernardete Oliveira de Carvalho

DOCENTES

Diogo Rógora Kawano

Franciele Menegucci

Juliana Silva Dias

Jussara Aparecida Teixeira

Maria Bernardete Oliveira de Carvalho

Maria Concebida Pereira

Vanessa Mayumi Io

Patrícia Aparecida Monteiro

Wendell Lopes de Azevedo Braulio

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Pedagogas

Antoniette Camargo de Oliveira

Vera Lúcia Santos Oliveira

Técnica de Laboratório

Pâmela Tavares de Carvalho

Nome	Titulação	Formação
Carolina Cau Spósito	Mestre	Letras
Diogo Rógora Kawano	Mestre	Publicidade e Propaganda
Franciele Menegucci	Doutora	Estilismo em Moda/ Design de moda
Juliana Silva Dias	Doutora	Letras
Jussara Aparecida Teixeira	Mestre	Administração/Engenharia Ambiental
Luciene Azevedo	Especialista	Pedagogia
Maria Bernardete Oliveira de Carvalho	Doutora	Design de Moda/ História
Maria Concebida Pereira	Mestre	Design de Moda/Negócios do Vestuário/Planejamento e Análise de Políticas Públicas
Patrícia Aparecida Monteiro	Mestre	Design de Moda
Vanessa Mayumi Io	Especialista	Design de Moda
Wendell Lopes de Azevedo Braulio	Mestre	Estilismo em Moda / Relações Étnico-Raciais

SUMÁRIO

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	9
1.1 IFSULDEMINAS – REITORIA.....	9
1.2 ENTIDADE MANTENEDORA.....	9
1.3 IFSULDEMINAS – CAMPUS PASSOS.....	10
2 DADOS GERAIS DO CURSO	10
3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	11
4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS.....	11
5 APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	12
6 JUSTIFICATIVA.....	15
7 OBJETIVOS DO CURSO	18
7.1 OBJETIVO GERAL.....	18
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
8 FORMAS DE ACESSO	19
9 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	21
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	22
10.1 ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	24
10.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	26
10.3 MATRIZ CURRICULAR	27
11 EMENTÁRIO	29
12 METODOLOGIA.....	77
13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	78
14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	79
15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	80
15.1 DA FREQUÊNCIA.....	80
15.2 DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR E DA APROVAÇÃO	81
15.3 TERMINALIDADE ESPECÍFICA E FLEXIBILIZAÇÃO ESCOLAR.....	83
15.4 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	84
16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ...	85
17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC.....	86
18 APOIO AO DISCENTE	88
18.1 ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU COM TRANSTORNOS GLOBAIS	89
19 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO	

PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	90
20 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	91
21 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	92
21.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	92
21.2 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO.....	93
21.3 ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR(A).....	94
21.4 CORPO DOCENTE.....	95
21.5 CORPO ADMINISTRATIVO	95
22 INFRAESTRUTURA.....	97
22.1 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	97
22.2 LABORATÓRIOS	98
23 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	99
24 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
25 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO	101
26 ANEXOS	104

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dados da instituição - Reitoria	9
Quadro 2: Dados da instituição - Entidade mantenedora	9
Quadro 3: Dados da instituição - Campus Passos	10
Quadro 4: Representação gráfica do perfil de formação	26
Quadro 5: Matriz curricular	28
Quadro 6: Corpo docente	95
Quadro 7: Corpo administrativo	96

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS – REITORIA

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37553-465
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br
Quadro 1: dados da instituição – Reitoria	

1.2 ENTIDADE MANTENEDORA

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica– SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Alexandro Ferreira de Souza
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61)2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br
Quadro 2: dados da instituição - Entidade mantenedora	

1.3 IFSULDEMINAS – CAMPUS PASSOS

Nome do Local de Oferta					CNPJ	
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Passos					10.648.539/0007-09	
Nome do Dirigente						
João Paulo de Toledo Gomes						
Endereço do Instituto					Bairro	
Rua Mário Ribola, 409					Penha II	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail	
Passos	MG	37903358	(35) 35264856	(35) 35264879	gabinete.passos@ifsuldeminas.edu.br	
Quadro 3: dados da instituição - Campus Passos						

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Superior de Tecnologia em Design de Moda

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Local de Funcionamento: campus Passos

Ano de Implantação: 2016

Habilitação: Tecnólogo em Design de Moda

Turnos de Funcionamento: noturno

Número de Vagas Oferecidas: 30 (trinta)

Forma de ingresso: processo seletivo; transferência interna, externa e *ex officio*

Requisitos de Acesso: ensino médio completo

Duração do Curso: 3 anos / 36 meses **Periodicidade de oferta:** anual

Estágio Supervisionado: 200h

Carga Horária total: 2300h (com optativas). 2200h (sem optativas)

Ato Autorizativo de aprovação do Curso: Resolução N° 49 de 2015, de 1° de setembro de 2015.

3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

Em 2008, através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída e criados, respectivamente, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e os Institutos Federais. Por meio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica 31 (trinta e um) Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), 75 (setenta e cinco) Unidades Descentralizadas de Ensino (Uneds), 39 (trinta e nove) Escolas Agrotécnicas, 7 (sete) Escolas Técnicas Federais e 8 (oito) escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de Ensino Médio e Técnico, passaram a fazer parte do então criado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

Hoje o IFSULDEMINAS oferece cursos de Ensino Médio integrado, Técnicos, cursos Superiores de Tecnologia, Licenciatura, Bacharelado, Pós-graduação, todos na forma presencial, além de cursos Técnicos na modalidade de Educação a Distância. Sua missão é “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”.

O IFSULDEMINAS, atualmente, é composto pelos Campus de Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. Integra o IFSULDEMINAS também os Campi Avançados de Três Corações e Carmo de Minas, além dos Polos de Rede de Cambuquira, Caxambu, Itanhandu e São Lourenço. A Reitoria, sediada em Pouso Alegre, interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos Campus.

4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

O Campus Passos é resultado do convênio estabelecido em 2010 entre a Prefeitura Municipal de Passos e o IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, como Polo de Rede Passos. O primeiro processo seletivo ocorreu em 26 de junho de 2010, as aulas tiveram

início em nove de agosto do mesmo ano. No final deste mesmo ano, chegaram os primeiros servidores.

Em 2011, foram nomeados os primeiros docentes efetivos para atuar no recém criado Campus Avançado de Passos. Neste mesmo ano, esta unidade do IFSULDEMINAS estava em processo de transformação definitiva para campus. Com a realização da audiência pública, em maio de 2011, para verificar a demanda de cursos para serem ofertados nesta instituição e também com a doação de um terreno de mais de 10 mil metros quadrados, pela Prefeitura Municipal, foi garantida a implantação do IFSULDEMINAS. Em 2012, chegaram novos professores para atuarem nos cursos criados a partir da audiência pública realizada e para dar continuidade nos cursos em andamento. Foi aprovado pelo Conselho Superior o organograma do campus, definindo a sua estrutura organizacional, para alavancar o desenvolvimento do mesmo.

Em meados de julho de 2012, o Campus Passos recebeu a portaria de funcionamento, publicada pelo MEC, no Diário Oficial da União. Já no final desse mesmo ano, aconteceram dois fatos históricos marcantes para a instituição: a inauguração do campus pela Presidente Dilma Rousseff em Brasília, junto com outras 34 unidades dos institutos federais espalhados no Brasil, e a aquisição da área anexa (mais de 10.000m²), onde funciona atualmente o setor administrativo e onde foi iniciada e já finalizada a construção do Restaurante Universitário para atender especialmente aos estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Ainda em termos de infraestrutura, está previsto para junho de 2015 o término e entrega do novo bloco pedagógico com 3.235m² de área construída, com diversas salas e ambientes para atender as demandas nos novos cursos.

Nos últimos anos, o Campus Passos abriu centenas de vagas para cursos diversos de Formação Inicial e Continuada – FIC, pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, tanto na sede do Campus Passos quanto nas Unidades Remotas, buscando atender a demanda da região na formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

5 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda faz parte do eixo tecnológico Produção Cultural e Design presente no **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de**

Tecnologia (2016). Tal eixo tecnológico “compreende tecnologias relacionadas com representações, linguagens, códigos e projetos de produtos, mobilizadas de forma articulada às diferentes propostas comunicativas aplicadas”

Especificamente, os conteúdos contidos no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda estimulam as capacidades de criação e inovação aplicadas às questões culturais, estéticas, de informação e de comunicação, que relacionam o mercado e o consumidor. Sendo assim, tem o propósito de graduar profissionais que terão entre suas funções a elaboração e gerenciamento de projetos para a indústria de confecção do vestuário. Para tanto, sua formação deve comportar o estudo de valores estéticos, simbólicos, ergonômicos e produtivos que permeiam o universo da moda.

Entre as atribuições desse futuro profissional, estará a pesquisa de tendências de comportamento, cores, formas, texturas e acabamentos para o desenvolvimento de coleções e produtos de moda. É fundamental, portanto, o conhecimento de sociologia, cultura e comportamento, arte, fundamentos de design, modelagem e tecidos.

Para desenvolver o estilismo em moda, outra possibilidade do mercado de trabalho desta formação, faz-se necessária a aprendizagem sistemática da ilustração artística e técnica em moda para a representação gráfica das criações e do conhecimento da história da moda, da indumentária e do design. Saberes que serão replicados para o desenvolvimento de produtos de moda, para a elaboração de portfólios e dossiês.

A elaboração de protótipos, modelos de produtos de moda e a viabilidade técnica desses produtos/projetos também são atribuições desse futuro profissional. Para tanto, eles deverão dominar técnicas de visagismo, modelagem, conhecimentos básicos de costura e corte, além de design.

Em linhas gerais, o curso possibilita embasamento teórico e prático para o mundo do trabalho, formando profissionais capazes de realizar as habilidades e competências apreendidas de forma crítica, construtiva e inovadora. Fazendo de sua atividade profissional um dos elos relacionais do ser cidadão com o seu ambiente natural e social.

Na grade curricular, as disciplinas estão organizadas de forma a estabelecer uma espiral de conteúdos afins e relação de saberes entre disciplinas. Um primeiro exemplo está relacionado às disciplinas de produção e criação imagética: Desenho de Moda I, Teoria da Cor, Desenho de Moda II, Ilustração de Moda I, Ilustração de Moda II, Ilustração de Moda Digital I, Ilustração de Moda Digital II, Programação Visual, Visual Merchandising, Diagramação e Editoração, Fotografia de Moda, Fotografia de Moda e

vídeo. As disciplinas de teoria, pesquisa e criação também estão dispostas em todos os períodos, dividindo e conectando habilidades e competências, como: História da Moda e da Indumentária I, Fundamentos e História do Design, Comunicação e Linguagem na Moda, História da Moda e da Indumentária II, Introdução a Pesquisa, Pesquisa de Tendência, Comportamento e Mercado, Arte e Cultura Brasileira, Criação e Gestão de Marca de Moda, Cultura e relações étnico raciais na moda.

Outro eixo importante do curso são as disciplinas de interpretação da forma, dos volumes e das texturas da moda e que são: Modelagem I, Modelagem II, Modelagem III, Modelagem Avançada, Modelagem Computadorizada I, Modelagem Computadorizada II, Materiais Têxteis I. Materiais Têxteis II, Tecnologia da Confecção, Pilotagem de Produtos I, Pilotagem de Produtos II. Essas disciplinas possibilitam a criatividade para além da teoria, as práticas e experiências sensoriais vividas ampliam o olhar do design.

As disciplinas de Consultoria de Moda, Sustentabilidade na Cadeia Produtiva Têxtil e Confecção; e Empreendedorismo e Gestão da Produção são conteúdos síntese das disciplinas de produção e criação imagética; das disciplinas de teoria, pesquisa e criação; e do eixo de disciplinas de interpretação da forma, dos volumes e das texturas da moda. Assim como as disciplinas optativas Laboratório de Criação em Moda e Tópicos Especiais são compreendidas como espaços em que docentes e discentes poderão desenvolver conteúdos de interesse e que não estejam contemplados no currículo, como figurino, estamparia, desenho de acessórios. A importante disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) abre espaço para a maior compreensão do mundo e da integração com os portadores com deficiência auditivas.

Também disciplinas sínteses Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção I, Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção II, Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção III, oportunizam a construção do Projeto Final. Nelas, os produtos de moda serão pesquisados, projetados e construídos em sua plenitude. Cada uma das disciplinas trabalhará com níveis de complexidade diferentes, culminando, no último período com a coleção de moda. Um *book* completo (físico e digital), com a produção de um número determinado de peças e a apresentação para uma banca examinadora. O detalhamento deste processo é de responsabilidade do professor da disciplina, do coordenador do curso e do colegiado.

Cabe atentar que, os planos de curso deverão ser revistos e/ou alterados sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão

do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais e que a proposta de revisão e/ou alterações dos Projetos Pedagógicos de Curso serão feitas conforme prevê a Resolução do IFSULDEMINAS nº 069/2017 e nº 44/2016.

O Superior de Tecnologia em Design de Moda está inserido no eixo tecnológico de Produção Cultural e Design e a habilitação que disponibiliza é de Tecnólogo em Design de Moda. Sua modalidade é presencial, sendo que suas disciplinas são organizadas semestralmente, tendo o mínimo de integralização de 3 anos (36 meses) e tempo e máximo de 4 anos (48 meses). O número de vagas é de 30 alunos, cujas formas de ingresso podem ser processo seletivo; transferência interna, externa e *ex officio*. O turno de realização das atividades é noturno e a carga horária total é de 2200h (com disciplinas optativas e estágio supervisionado).

6 JUSTIFICATIVA

O IFSULDEMINAS tem aumentando sua influência na cidade de Passos como também nas cidades do seu entorno desde que foi implementado e vem contribuindo significativamente com o desenvolvimento da educação de formação geral e técnico profissional, além da disseminação da pesquisa e da inovação.

Passos é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. A formação de Passos inicia-se em meados do século XVIII, com as primeiras fazendas sendo implantadas entre 1780 e 1830. A Vila propriamente dita inicia-se em 1850, sendo elevada à categoria de cidade no ano de 1858.

Em 2010, as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontaram para Passos uma população de 106.313 habitantes, o que a torna a quarta cidade mais populosa do sul de Minas. Sua economia baseia-se principalmente no agronegócio, em pequenas indústrias de confecções e móveis, além de um forte setor de serviços. Por ser um polo regional, tem um comércio significativo, com infraestrutura de serviços públicos e privados, fazendo do turismo de compras um diferencial para quem visita à cidade. Justifica-se, portanto, a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda no IFSULDEMINAS, Campus Passos, respondendo a uma demanda do próprio município.

O Campus realizou audiência pública em 31 de maio de 2011 para apurar a

demanda profissional de Passos, esta contou com a participação de autoridades do município, representantes de diversos segmentos da economia local, estudantes e a população em geral. As áreas de moda e vestuário foram apontadas como uma daquelas que deveriam constar na oferta de cursos da instituição que se firmava na cidade. Assim, em 2012 foi criado o Curso Técnico de Vestuário.

Dando continuidade à observação e análise da realidade local, por meio das demandas dos produtores locais, dos agora estudantes do Curso Técnico em Vestuário e de pesquisas na comunidade escolar do município, apresentamos a proposta do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio. Este foi aprovado e instituído em 2015. Os mesmos interlocutores que demandaram a criação dos Curso sinalizaram a urgência da estruturação de uma graduação na área. O corpo docente do Campus elegeu, dentre as possibilidades existentes no catálogo Nacional de Cursos (2016), o Tecnólogo em Design de Moda. Essa escolha deu-se a partir dos seguintes parâmetros: a infraestrutura já existente e a formação dos profissionais já atuantes no Campus; o leque de atuação profissional possibilitado pelo curso, as necessidades profissionais da região e do próprio país.

A opção pela modalidade de graduação tecnológica foi dada a partir da análise do Relatório do Ministério da Educação sobre os registros de cursos de graduação de Design de Moda¹. Dos 258 cursos registrados 12 foram extintos. Destes, 8 eram Bacharelados e 4 Tecnológicos. Dos 246 cursos em atividade no país até fevereiro de 2015, 179 são Tecnológicos, 65 Bacharelados e 2 Licenciaturas. Esse quadro nos demonstrou a evidente preponderância dos Tecnológicos sobre as outras modalidades de graduação. As características mais práticas dessa modalidade de educação superior têm atraído aqueles que procuram ampliar os estudos para integrar de forma mais preparada o mercado de trabalho. A região de Passos é produtora de vestuário e precisa dessa mão de obra, assim, um curso tecnológico se adéqua perfeitamente ao que se mostra necessário para o desenvolvimento regional.

Cabe ressaltar que, segundo o Instituto Nacional de Desenvolvimento Industrial (INDI), a Indústria Têxtil e de Confecção está entre os principais setores da economia mineira e se encontra em expansão. O estado de Minas Gerais é o 2º polo têxtil do país e, de acordo com o Sindicato das Indústrias de Vestuário do Estado de Minas Gerais

¹ Consulta ao Site do Mec em 25/02/2015.

(SINDIVEST), o segmento é composto por, aproximadamente, 10 mil indústrias, que são responsáveis por 150 mil empregos diretos. Atualmente, o setor apresenta tendência de interiorização, cujo objetivo é reduzir custos e encargos. Beneficiando-se desse processo, o interior do estado mineiro tem recebido um número considerável de novas confecções, abrindo com isso diversas frentes de trabalho. É necessário que os profissionais ligados ao setor de moda e vestuário, ou que almejam entrar neste mercado de trabalho, adquiram conhecimentos densamente investigativos, técnicos e práticos, e desenvolvam habilidades e competências específicas para compreender e interferir nos processos de transformação de matérias-primas em produtos industrializados.

Em 2006, a cidade de Passos contava com 152 empresas de confecção, conforme o registro da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Suas empresas são, em sua maioria, de porte médio, pequeno e micro. O setor confeccionista lançou seu Arranjo Produtivo Local (APL) no dia 10 de dezembro de 2010. Resultado da parceria entre o Banco do Brasil, a Associação Passense das Indústrias de Confecção (Apicon), o Sebrae-MG, Associação Comercial e Industrial de Passos/Câmara dos Dirigentes Lojistas (ACIP/CDL), Sindicato do Vestuário (Sindvest) e a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo (Sictur). Para o crescimento e desenvolvimento econômico pleno e sustentável, o Estado deve estar presente não só financiando mas dando o suporte em infraestrutura e educação.

Desta forma, a proposta do Curso Superior Tecnológico em Design de Moda do IFSULDEMINAS, Campus Passos sela o compromisso maior, como entidade federal, de identificar as necessidades da sociedade e do setor produtivo, propondo soluções: disponibilizando qualificação profissional, com metodologias, pesquisas e práticas pedagógicas que problematizam o processo criativo, prático e investigativo. A Instituição se propõe a formar não só mão de obra altamente qualificada, mas cidadãos plenamente ativos e conscientes de suas ações.

O IFSULDEMINAS, Campus Passos, como instituição de Educação Tecnológica, assume o papel de estimular o desenvolvimento regional, difundindo tecnologias e formando cidadãos comprometidos com a realidade onde estão inseridos e contribuindo para o fortalecimento de uma educação sólida, com conceitos que visam à formação profissional voltada para o mundo do trabalho e para a formação geral conceitual, sociológica e política do estudante.

Desde a criação da Secretaria da Economia Criativa (SEC) em 1º de junho de 2012

pelo Decreto 7743, o governo federal tem insistido no objetivo de “(...) tornar a cultura um eixo estratégico nas políticas públicas de desenvolvimento do Estado brasileiro”². A indústria da moda faz parte deste grande amálgama chamado “indústria criativa”, que cresce em todo o mundo e puxa importantes índices de crescimento sustentado. No Brasil do século XXI não é diferente. A necessidade de formação de profissionais altamente qualificados para o setor e o contexto regional em que a Instituição está localizada, justificam a implantação do curso.

7 OBJETIVOS DO CURSO

7.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda objetiva a formação global, humana e técnica, articulando os conhecimentos técnicos próprios do design de moda, com os saberes que nos preparam para a vida e a sociabilidade. Formando um profissional pleno, pronto para atuar no desenvolvimento sustentável do país e um cidadão consciente e atuante. A criatividade é o eixo condutor do curso, de modo que todas as suas disciplinas têm como proposta fundadora o estímulo à pesquisa e a ação criativa sobre o conhecimento.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda tem como objetivos específicos formar profissionais competentes do ponto de vista técnico e organizacional, capazes de:

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relação entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação

² www2.cultura.gov.br/site/categoria/politicas/economia-criativa-2

técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;

- Atuar na indústria da moda, identificando todo ciclo dessa indústria;
- Criar produtos de moda com perspectiva metodológica de concepção, desenvolvimento e mercado;
- Desenvolver pesquisas de criação e experimentação no universo da moda;
- Encorajar a criatividade e a ousadia utilizando elementos culturais locais, regionais e nacionais;
- Estimular a pesquisa e a criação a partir de matérias primas e processos inovadores e ambientalmente sustentáveis;
- Pensar e produzir moda no contexto de uma sociedade democrática e plural, em que se aceitam as contribuições estéticas e culturais advindas dos diferentes grupos sociais, étnicos, religiosos e gênero existentes no Brasil e no Mundo;
- Desenvolver espírito empreendedor;
- Oferecer ao longo do processo de formação, situações de aprendizagem que permitam ao futuro profissional ler e interpretar textos técnicos e científicos;
- Propiciar ao estudante a oportunidade de se qualificar profissionalmente, tanto para atender a demanda regional, quanto para empreender seu próprio negócio.

8 FORMAS DE ACESSO

O ingresso ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFSULDEMINAS, Campus Passos será realizado de quatro formas:

- Processo seletivo.
- Transferência interna, externa e *ex officio*.
- Obtenção de novo título.
- Aluno estrangeiro.

As vagas destinadas ao processo seletivo são distribuídas por meio de processo aplicado pela instituição, aberto a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente nos termos do disposto na legislação aplicável, ou conforme os resultados do Sistema de Seleção Unificada (SISU), sistema gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame nacional do Ensino Médio (ENEM).

Conforme PDI 2014-2018, os estudantes ingressam no IFSULDEMINAS através de processos seletivos promovidos de acordo com a Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que foi regulamentada pelo Decreto Nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, da seguinte forma: 30% das vagas totais do processo seletivo se destinam ao SISU (Sistema de Seleção Unificada) e o restante é para ampla concorrência, candidatos com deficiência e candidatos que optarem por concorrer através do sistema de cotas. Das vagas do SISU, 5% são reservadas a candidatos com deficiência e 50% se destinam a candidatos que optam por concorrer através do sistema de cotas.

Poderá requerer transferência interna o acadêmico que esteja regularmente matriculado no IFSULDEMINAS, Campus Passos, no semestre em que solicitar a transferência e que pretenda transferir-se para curso diverso do seu.

O IFSULDEMINAS, Campus Passos poderá aceitar transferência de acadêmico procedente de cursos idênticos ou afins aos seus, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente autorizadas ou reconhecidas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros. E seguindo a Resolução 71/2013.

A transferência *ex officio* está condicionada à compatibilidade curricular e à comprovação de que o interessado ou o familiar do qual o interessado depende teve o local de trabalho alterado por remoção ou transferência, conforme a Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 2005.

Poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título, desde que haja oferta de vagas.

Poderá ser aceito aluno estrangeiro mediante convênio cultural do Brasil com outros países e demais convênios firmados e assinados pelo IFSULDEMINAS.

Conforme Resolução CONSUP 047/12, o período de matrícula e rematrícula será definido em Calendário Escolar. As vagas para o processo seletivo em oferta para o Curso, turno, habilitação e local são estabelecidas em edital, publicadas pela Diretoria de Ingresso da Reitoria do IFSULDEMINAS e normatizadas pela Pró-Reitoria de Ensino e pela Comissão Permanente do Vestibular, após o levantamento feito pelo órgão responsável pelo registro acadêmico e Secretarias de Unidades. A efetivação da matrícula é feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Colegiado do Curso, respeitada a disponibilidade de vagas nas disciplinas, após a matrícula dos alunos regulares.

As formas de oferta e o quantitativo de vagas destinadas a transferência interna,

transferência externa, obtenção de novo título e de alunos estrangeiros, em conformidade com a Resolução nº 71, de 25 de novembro de 2013 e a Resolução nº 28, de 05 de agosto de 2011, será definida pela Coordenação e pelo Colegiado do Curso e divulgada em edital.

9 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda desenvolverá competências e habilidades que vão permitir a realização de suas atividades e funções como profissional, demonstrando criatividade, com capacidade de trabalhar em equipe, interpretar termos técnicos, eficiência em organização e comunicação. Será capaz, também, de contornar situações adversas, resolver situações emergenciais e agir com responsabilidade e em consonância com os valores éticos e ciente de suas responsabilidades perante a sociedade e o meio ambiente.

Segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia:

Cria e desenvolve produtos para a indústria da moda. Analisa e aplica fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos, socioculturais e produtivos. Realiza pesquisa de moda. Planeja, gerencia e articula coleções de moda com processos de fabricação, matérias-primas e viabilidade técnica e sustentável. Elabora protótipos, modelos, croquis, fichas técnicas e portfólios com uso de técnicas diferenciadas de expressão gráfica. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.³

De acordo com a descrição da Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, código 2624-25, este é o profissional que atuará como “Desenhista industrial de acessórios, Desenhista industrial de calçados, Desenhista industrial têxtil, Estilista de moda, Tecnólogo em design de moda”.

Este profissional pode atuar na própria confecção, ou ateliê, criando modelos para venda e/ou na produção terceirizada, que é fabricação de peças para outras marcas e empresas. Ateliês de alta costura, *prêt-à-porter* e *fast fashion* são ambientes de trabalho para o profissional formado em Tecnologia de Design de Moda. Ele pode participar de todo o processo de produção de uma peça de roupa e acessório, desde o corte até o acabamento final. Seu leque de habilidades inclui a pesquisa de público alvo, pesquisas de mercado, pesquisas de tendências mundiais e locais, pesquisa de tecidos e estamparia.

³ MEC, 2016, p. 103.

Ele pode, ainda, criar e desenvolver produtos, estampas, etiquetas, embalagens, marca e logotipo. Além de coordenar a fabricação de roupas, de acessórios; produzir desfiles, catálogos, banners, *looks* para comerciais, vitrines e lojas.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda foi elaborado seguindo as diretrizes curriculares estabelecidas no Parecer CNE/CES 436, de 02 de abril de 2001, no Parecer CNE/CP: 29, de 03 de Dezembro de 2012, no Parecer CNE/CES nº 19, de 31 de Janeiro de 2008, no Parecer CNE/CES nº 239, de 06 de novembro de 2008 e no Parecer CNE/CES nº 277, de 07 de Dezembro de 2006.

A matriz curricular de disciplinas obrigatórias oferecidas aos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda procura atender à base do perfil observado neste plano. O curso está estruturado em regime semestral que inclui, além das disciplinas, o Estágio supervisionado. A integralização do curso deve ocorrer em um período mínimo de 03 (três) anos e máximo de 06 (seis) anos. A carga horária total das disciplinas é de **1900h**, o estágio curricular tem **200h** e as Atividades Complementares **100h**. Todas as disciplinas têm como base de aula 50 minutos. As disciplinas optativas somam **100h**, totalizando **2300h** de curso. A estrutura curricular do curso reúne as seguintes características:

- Possibilidade de aproveitamento de estudos mediante pedido do acadêmico e posterior avaliação de conhecimento do mesmo por comissão docente da área específica, indicada pelo Colegiado do Curso;

Quanto a abordagem transversal nas disciplinas de acordo com a legislação vigente, temos pelo menos três disciplinas explicitamente direcionadas ao debate sobre as Relações Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, a Educação Ambiental e a Educação em Direitos Humanos. Os projetos que realizamos em sala de aula, entre disciplinas e cursos também realizam essa função. O **4º Passos para a Moda** teve como tema **A mulher e seu lugar no mundo**. Desenvolvemos entre as disciplinas de História da moda e da indumentária e modelagem tridimensional, o projeto **Cegos videntes**, que problematizou as metodologias de ensino para a inclusão.

Na área da moda, o conhecido Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é trabalhado como **Projeto Final de curso**. Neste, os alunos catalisam todos os saberes

apreendidos na construção de um **projeto de produto moda**. A partir da disciplina **Introdução a Pesquisa** no segundo período, quando são discutidos os saberes próprios do desenvolvimento da pesquisa científica e da pesquisa em moda, os discentes são levados a iniciar um projeto de moda próprio. No quarto período, a disciplina **Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção I** direciona os muitos exercícios criativos realizados até então (em todas as disciplinas passadas) para um **projeto criativo**, que em moda pode ser uma coleção de moda, cujo tema irá afunilar para o **Projeto Final**. Necessariamente, serão realizados pesquisa, planejamento, criação e construção de produto de moda. Na disciplina **Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção II**, outro projeto é desenvolvido tendo o mesmo processo teórico-metodológico em pauta e dentro do eixo temático estabelecido pela equipe de professores do curso. Na disciplina **Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção III**, o **Projeto Final** se completa, dentro da mesma lógica e com todos os elementos constitutivos de uma coleção de moda plena.

Este é o nosso "TCC", que se desenvolve formalmente nas disciplinas de **Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção I, II e III**. O professor da disciplina orienta a formalização do projeto e um professor escolhido pelo aluno, dentre aqueles disponibilizados pela coordenação, orienta o conteúdo específico e sua realização plena. Os produtos finais são apresentados diante de uma banca avaliadora formada por professores do curso e, se possível, um profissional da área externo convidado. A formalização acadêmica do processo é de responsabilidade do professor da disciplina de **Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção I, II e III** em conformidade com o coordenador e o Colegiado do Curso.

A interdisciplinaridade se faz por meio da matriz curricular, que organiza o processo de aprendizagem de forma construtiva, proporcionando ao estudante a percepção da relação entre os conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas. Isso porque entre os conteúdos do semestre existem eixos comuns de conhecimento. E, entre os diferentes semestres, as disciplinas criam uma espiral de conhecimento, com conteúdos ligados e fundamentais aos outros.

Os projetos integradores serão comuns entre as disciplinas do mesmo semestre ou não, criando diálogo de conteúdos teóricos e práticos. Estes projetos serão desenvolvidos para posterior apresentação na semana de moda do Campus, a **Passos para a Moda**. Esse evento anual já está em sua Quarta edição (2016), e ganhou corpo e espaço ao longo dos anos. Nele, além das exposições das atividades desenvolvidas nos cursos da área de moda,

convidamos artistas e criadores independentes ou de outras instituições para aulas, cursos, oficinas e exposições. Fazemos a publicização dos nossos cursos internamente e externamente, além de possibilitarmos a interlocução com outros atores sociais que produzem moda, arte e design.

As Disciplinas Optativas são: Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS), Laboratório de Criação em Moda e Tópicos Especiais. Cada uma dessas disciplinas conta com 2h/a. A primeira é importantíssima devido ao seu caráter integrador e cidadão. As duas outras disciplinas têm as ementas mais livres e buscam dar espaço para projetos ou necessidades especiais de docentes e discentes. Como estamparia, desenho de acessórios, desenho de figurino. As disciplinas optativas não são obrigatórias, mas terão forte incentivo para sua inscrição e curso. Serão oferecidas nos períodos que houver menor conteúdo na grade de disciplinas obrigatórias.

10.1 ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A administração central do IFSULDEMINAS, através das Pró-reitoras de Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como os Departamentos Acadêmicos sediados no Campus Passos, deverão promover ações de modo a incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Associado a essas atividades e, na medida do possível, os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda deverão ser envolvidos nas atividades de pesquisa e estarão amparados pelo regimento do Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão – NIPE, regulamentado pela Resolução nº 56, de 08 de dezembro de 2011, na busca da promoção de uma extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, conforme capítulo 4, artigo 43, inciso 7 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Os cursos da área de moda têm como rotina a realização de projetos. Estes acontecem dentro das disciplinas, com os conteúdos desenvolvidos pelos professores. E também ocorrem interdisciplinarmente, quando temos projetos com temas transversais que conjugam saberes e técnicas de diferentes disciplinas, muitas vezes até de períodos diferentes. Na graduação, continuaremos com essa característica, especificamente na disciplina **Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção (I, II, III)**.

As pesquisas básica e aplicada também são campo de exercício para professores e

alunos, que têm oportunidade de trabalhar com questões específicas mais teóricas e/ou mais ligadas à realidade local. A extensão é oportunizada em cursos abertos, eventos, parcerias com entidades públicas, privadas e filantrópicas. Com o desenvolvimento de figurinos, peças de uniformes, reaproveitamento de resíduos, otimização de materiais, treinamento de pessoas. Os discentes se envolvem na iniciação científica por meio de trabalho como pesquisadores, bolsistas ou não.

Temos o projeto **Passos, memória e identidade**, pesquisa básica ainda em andamento que se propõe a investigar a identidade cultural da cidade de Passos por meio de sua memória. O projeto de ensino **Produzindo Moda com a História**, foi um dos primeiros projetos integradores realizados (2012), e articulou os diferentes conteúdos trabalhados no primeiro período do curso técnico em Vestuário, conjugando as diferentes habilidades e competências trabalhadas. O produto final foi a reprodução de um *look*, em miniatura, datado historicamente, do Renascimento da Idade Média (indumentária) até a *Belle Époque* (moda). O também projeto de ensino em andamento **História, moda e modelagem (H2M): roupas no tempo**, segue o diálogo entre História e moda na criação de produtos de moda e vestuário.

O projeto de ensino e extensão **Moda inclusiva para o deficiente visual** foi desenvolvido no primeiro semestre deste ano de 2016 e integrou os diferentes saberes do conteúdo do primeiro período do curso tecnólogo em Design de Moda, buscando o trabalho interdisciplinar de criação, design, desenho e *moulage*. Os discentes pesquisaram materiais, público alvo e criaram um *look* completo para atender as necessidades do deficiente visual, inovando para o mercado da moda inclusiva.

O projeto **Passos para a Moda** teve sua 4ª edição e serve como espaço de publicização interna e externa da produção didática (individual e coletiva) dos corpos docente (professores da Instituição e convidados) e discente (alunos da Instituição), permitindo a criação de espaços de debates, expondo trabalhos e produtos, apresentando oficinas e minicursos cujas temáticas e conteúdos sejam de interesse da moda, da arte e da cultura.

10.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	OPTATIVAS
	Teoria da Cor 2 h/a	Ilustração de Moda I 2 h/a	Ilustração de Moda II 2 h/a			
Desenho de Moda I 4 h/a	Desenho de Moda II 4 h/a	Ilustração de Moda digital I 2 h/a	Ilustração de Moda Digital II 2 h/a	Programação Visual 2 h/a	Diagramação e Editoração 2 h/a	
			Visual Merchandising 2 h/a	Fotografia de Moda 2 h/a	Fotografia de Moda e Vídeo 2 h/a	
História da Moda e da Indumentária I 4 h/a	História da Moda e da Indumentária II 4 h/a	Arte e Cultura Brasileira 2 h/a	Cultura e Relações Étnico Raciais na Moda 2h/a		Consultoria de Moda 2 h/a	
Fundamentos e História do Design 4 h/a						Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS 2h/a
Modelagem I 4 h/a	Modelagem II 4 h/a	Modelagem III 4 h/a	Modelagem Avançada 4 h/a	Modelagem Computadorizada I 2h/a		
Materiais Têxteis I 2 h/a	Materiais Têxteis II 2 h/a	Tecnologia da Confeção 4 h/a	Pilotagem de Produtos I 4 h/a	Pilotagem de Produtos II 4 h/a		Tópicos Especiais 2h/a
Comunicação e Linguagem na Moda 2 h/a	Introdução a Pesquisa 2 h/a	Criação e Gestão de Marca de Moda 2h/a		Sustentabilidade na Cadeia Produtiva Têxtil e Confeção 2 h/a	Empreendedorismo e Gestão da Produção 4 h/a	
	Pesquisa de Tendência, Comportamento e Mercado 2 h/a		Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção I 4 h/a*	Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção II 4 h/a	Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção III 4 h/a	

	Disciplinas de interpretação da forma, dos volumes e das texturas da moda;
	Disciplinas de produção e criação imagética;
	Disciplinas de teoria, pesquisa e criação;
	Disciplinas síntese;
	Disciplinas Optativas

Quadro 4: representação gráfica do perfil de formação

10.3 MATRIZ CURRICULAR

DISCIPLINAS	Semana		Semestre		Divisão do conteúdo na carga horária	
	H Aula	H Relógio	H Aula	H Relógio	Teórica	Prática
1º Período						
Desenho de Moda I	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	6h40	60h
História da Moda e da Indumentária I	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	40h	26h40
Fundamentos e História do Design	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	40h	26h40
Modelagem I	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	6h40	60h
Materiais Têxteis I	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	13h20	20h
Comunicação e Linguagem na Moda	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	30h	3h20
Total de Disciplinas: 6	20h/a	16h40	400 h/a	333h20		
2º Período	H Aula	H Relógio	H Aula	H Relógio	Teórica	Prática
Teoria da Cor	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	3h20	30h
Desenho de Moda II	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	6h40	60h
História da Moda e da Indumentária II	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	40h	26h40
Modelagem II	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	6h40	60h
Materiais Têxteis II	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	20h	13h20
Introdução a Pesquisa	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	20h	13h20
Pesquisa de Tendência, Comportamento e Mercado	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	13h20	20h
Total de disciplinas: 7	20h/a	16h40	400h/a	333h20		
3º Período	H Aula	H Relógio	H Aula	H Relógio	Teórica	Prática
Ilustração de Moda I	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	3h20	30h
Ilustração de Moda digital I	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	3h20	30h
Arte e Cultura Brasileira	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	20h	13h20
Modelagem III	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	6h40	60h
Tecnologia da Confecção	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	6h40	60h
Criação e Gestão de Marca de Moda	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	13h20	20h
Total de disciplinas: 6	16h/a	13h20	320h/a	266h40		

4º Período	H Aula	H Relógio	H Aula	H Relógio	Teórica	Prática
Ilustração de Moda II	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	3h20	30h
Ilustração de Moda digital II	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	3h20	30h
Visual Merchandising	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	18h20	15h
Cultura e relações étnico raciais na moda	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	20h	13h20
Modelagem Avançada	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	6h40	60h
Pilotagem de Produtos I	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	6h40	60h
Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção I	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	30h	36h40
Total de disciplinas: 7	20h/a	16h40	400h/a	333h20		
5º Período	H Aula	H Relógio	H Aula	H Relógio	Teórica	Prática
Programação visual	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	13h20	20h
Fotografia de Moda	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	13h20	20h
Modelagem Computadorizada I	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	3h20	30h
Pilotagem de Produtos II	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	6h40	60h
Sustentabilidade na Cadeia Produtiva Têxtil e Confecção	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	23h20	10h
Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção II	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	16h40	50h
Total de disciplinas: 6	16h/a	13h20	320h/a	266h40		
6º Período	H Aula	H Relógio	H Aula	H Relógio	Teórica	Prática
Diagramação e Editoração	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	13h20	20h
Fotografia de Moda e vídeo	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	13h20	20h
Consultoria de Moda	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	13h20	20h
Modelagem Computadorizada II	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	3h20	30h
Empreendedorismo e Gestão da Produção	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	46h40	20h
Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção III	4 h/a	3h20	80 h/a	66h40	6h40	60h
Total de disciplinas: 6	16h/a	13h20	320h/a	266h40		
Optativas	H Aula	H Relógio	H Aula	H Relógio	Teórica	Prática
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	18h20	15h
Laboratório de Criação em Moda	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	8h20	25h
Tópicos Especiais	2 h/a	1h40	40 h/a	33h20	10h20	23h
Total de disciplinas: 3	6h/a	5h	120h/a	100h		
Carga horária total das disciplinas (incluindo as optativas)			2280h/a	1900h		
Estágio Curricular			240h/a	200h		
Atividades Complementares			120h/a	100h		
Carga horária total do curso com Optativas			2640h/a	2300h		
Carga horária total do curso sem Optativas			2520h/a	2200h		
A "divisão" entre teoria e prática das disciplinas está estabelecida nas ementas das referidas disciplinas. Lembrando que didaticamente o curso é profundamente prático e relacional, fazendo esta "divisão" ser uma formalidade.						
Quadro 5: matriz curricular						

11 EMENTÁRIO

1º PERÍODO

Disciplina: DESENHO DE MODA I			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 6h40
1º	4 aulas	66h40	Práticas: 60h
<p>Ementa:</p> <p>Materiais e suportes utilizados no desenho. Fundamentos do desenho e processos construtivos de formas geométricas básicas. Estudos de volume, luz e sombra. Estudos de panejamento. Composição e organização espacial. Os cânones da figura humana e das figuras de moda. Figura masculina e feminina em poses variadas.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABLING, Bina. Desenho de moda. Vol. 1. São Paulo: Blücher, 2011.</p> <p>BRYANT, Michele W. Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: Senac, 2012.</p> <p>FUNDAMENTOS do desenho artístico: aula de desenho. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DRUDI, Elisabetta; PACI, Tiziana (Colab.). O desenho da figura no design de moda masculina. Amsterdã: Pepin, 2017.</p> <p>FERNÁNDEZ, Ángel; MARTÍN, Gabriel. Desenho para designers de moda: aula de desenho profissional. 2. ed. Lisboa: Estampa, 2010.</p> <p>FEYERABEND, F. V.; GHOSH, F. Ilustración de moda: plantillas = Ilustração de moda: moldes. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.</p> <p>HAGEN, Kathryn. Fashion illustration for designers. New Jersey: Pearson, 2005.</p> <p>MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosacnaif, 2007.</p>			

Disciplina: HISTÓRIA DA MODA E DA INDUMENTÁRIA I			OBRIGATÓRIA
Período: 1º	Nº de aulas semanais: 4 aulas	Carga horária total: 66h40	Teóricas: 40 h Práticas: 26h40
Ementa: Diferenciar indumentária e moda. Caracterizar a indumentária e o nascimento da moda no Renascimento. Compreender a indumentária e a moda como um fenômeno social. Analisar as transformações histórico-culturais como base para compreender as mudanças no vestuário. Reconhecer períodos, silhuetas e estilos da pré-história ao Renascimento. Indicar criadores que usam o passado como inspiração.			
Bibliografia Básica: KÖHLER, Carl. História do vestuário . São Paulo: Martins Fontes, 2005. LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. CALANCA, Daniela. História social da moda . São Paulo: Senac, 2008.			
Bibliografia Complementar: CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas . 2ª ed., São Paulo: SENAC, 2006. FOGG, Marnie. Tudo sobre moda . São Paulo: Sextante, 2013. LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas . São Paulo: Companhia das Letras, 2009. MONNEYRON, Frédéric. A moda e seus desafios: 50 questões fundamentais . São Paulo: SENAC SP, 2007. SANT'ANNA, Maria Rúbia. Teoria de moda: sociedade, imagem e consume . 2ª ed., São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.			

Disciplina: FUNDAMENTOS E HISTÓRIA DO DESIGN			OBRIGATÓRIA
Período: 1°	N° de aulas semanais: 4 aulas	Carga horária total: 66h40	Teóricas: 40 h Práticas: 26h40
Ementa: Definição e conceitos de design. A passagem da manufatura à indústria capitalista. Compreender como a metodologia do design pode ser aplicada no projeto de produtos de moda. Movimentos de Artes e Ofícios. <i>Art-Nouveau</i> e a reação ao ecletismo. <i>Arte Déco</i> . <i>A Bauhaus</i> . Funcionalismo e racionalismo. A estética modernista. Design Contemporâneo. Reconhecer os aspectos históricos e conceituais do design nos produtos de moda.			
Bibliografia Básica: CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design . 3. ed. São Paulo: Blucher, 2008. SCHNEIDER. Design: uma introdução . São Paulo: Blucher, 2010. BÜRDEK, Bernhard E. Design: história, teoria e prática do design de produtos . 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.			
Bibliografia Complementar: BONSIEPE, Gui. Design, cultura e sociedade . São Paulo: Blucher, 2011. CARDOSO, Rafael (Org.). O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960 . São Paulo: Cosacnaify, 2005. MEGGS, Philip B. História do design gráfico . São Paulo: Cosac Naify, 2009. PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. História da arte e do design: princípios, estilos e manifestações culturais . 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. PHILLIPS, Peter L. Briefing: a gestão do projeto de design . São Paulo: Blucher, 2008.			

Disciplina: MODELAGEM I			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 6h40
1º	4 aulas	66h40	Práticas: 60h
Ementa: Introdução à teoria da modelagem. Ergonomia e suas contribuições em projetos de design, produto e vestuário. Antropometria estática e dinâmica, fatores de variação, proporção corporal. Conceito de postura e movimento na modelagem. Construção de diagramas base em modelagem bidimensional e tridimensional no segmento masculino adulto e infantil masculino e feminino em tecidos planos e malhas.			
Bibliografia Básica: DUBURG, Annette; TOL, Rixt van der. Moulage: arte e técnica do design de moda . Porto Alegre: Bookman, 2012. DUARTE, Sônia; SAGGESE, Sylvia. MIB : modelagem industrial brasileira : saias . 4. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2013. SABRA, Flávio (Org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009			
Bibliografia Complementar: FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem plana masculina . Brasília: Senac Nacional, 2003. HOPKINS, John. Fundamentos de Design de Moda - Moda Masculina . Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. ITIRO, Iida. Ergonomia: projeto e produção . São Paulo: Edgard Blucher, 2005. NÓBREGA, Laura Carolina Oliveira. Modelagem 2D para o vestuário . São Paulo: Érica, 2014. ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina . 3. ed. Guará: Senac, 2012.			

Disciplina: MATERIAIS TÊXTEIS I			OBRIGATÓRIA
Período:	N de aulas semanais:	Carga horária	Teóricas: 13h20
1º	2 aulas	total:33h20	Práticas: 20 h
Ementa:			
<p>Introdução à Indústria Têxtil. Identificação e a caracterização das fibras têxteis: natural, artificial e química: características, propriedades e aplicações. Estudos dos processos têxteis de fiação. Classificação, Titulação e Aplicações dos fios. Estudos dos processos têxteis de fiação. Estudos dos processos de tecelagem de tecidos planos, malharia e tecidos não tecidos. Classificação, caracterização e aplicação dos tecidos planos, malhas e não tecidos. Caracterização dos tecidos segundo o tipo de acabamento.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>LOBO, Renato Nogueirol; LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires; MARQUES, Rosiane do Nascimento. Fundamentos da tecnologia têxtil: da concepção da fibra ao processo de estamparia. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Senac São Paulo, 2013.</p> <p>SISSONS, Juliana. Malharia. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>CHATAIGNIER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2012.</p> <p>DANIEL, Maria Helena. Guia prático dos tecidos. Osasco: Novo Século, 2011.</p> <p>LIGER, Ilce. Moda em 360°: design, matéria-prima e produção para o mercado global. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2012.</p> <p>MAIA, Felicia Assmar. Fibras da Amazônia na produção de moda: uma proposta de indicação geográfica. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2009.</p> <p>UDALE, Jenny. Tecidos e moda. 2. Porto Alegre Bookman 2015.</p>			

Disciplina: COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM NA MODA			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 30 h
1º	2 aulas	33h20	Práticas: 3h20
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina conceitua o jornalismo impresso e explicita suas funções. Debate as tendências atuais do jornalismo de moda, o texto para a moda, elaboração de pauta, produção de moda e composição de estilo. Propõe a construção de material de divulgação, editorial de moda, cobertura de eventos de moda e elaboração de <i>release</i>.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BAGNO, M. <i>Gramática Pedagógica do Português Brasileiro</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristovão. <i>Oficina de texto</i>. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>MEDEIROS, J. B. <i>Redação científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas</i>. 12ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CEGALLA, D. P. <i>Novíssima gramática da língua portuguesa</i>. 48ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.</p> <p>VAL, M. G. C. <i>Redação e textualidade</i>. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>CUNHA, C.; CINTRA, L. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i>. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editorial, 2013.</p> <p>KOCH, I. G. V. <i>Argumentação e linguagem</i>. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>_____. <i>Ler e compreender: Os sentidos do texto</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p>			

2º PERÍODO

Disciplina: TEORIA DA COR			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 3h20
2º	2 aulas	33h20	Práticas: 30 h
<p>Ementa:</p> <p>A Ciência da cor e seus aspectos simbólicos e culturais. Classificações, sistemas, harmonias e combinações de cores. Cartelas de cores e moda. Estudo da aplicação de cores na história da arte. A linguagem das cores e a moda.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, c1980.</p> <p>FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde. Psicodinâmica das cores em comunicação. 6. ed. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>FUNDAMENTOS do desenho artístico: aula de desenho. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALBERS, Josef. Interaction of color. New Haven: Yale University Press, 2006.</p> <p>FRASER, Tom; BANKS, Adam. O guia completo da cor: livro essencial para a consciência das cores. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2007.</p> <p>HALLAWELL, Philip. Visagismo: harmonia e estética. 6. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2010.</p> <p>PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro: SENAC Editoras, c2009.</p> <p>PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, c2003.</p>			

Disciplina: DESENHO DE MODA II			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 6h40
2º	4 aulas	66h40	Práticas: 60h
Ementa: Desenvolvimento do desenho planejado de moda. Nomenclatura e representação das peças do vestuário. Os tipos e espessuras de linhas. Materiais de precisão (régua, esquadros, curva francesa). Desenho de acessórios. Desenvolvimento de Ficha Técnica.			
Bibliografia Básica: ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. Moulage, modelagem e desenho: prática integrada. Porto Alegre: Bookman, 2014. BRYANT, Michele W. Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: Senac, 2012. LEITE, Adriana S. Desenho técnico de roupa feminina. 2ª ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.			
Bibliografia Complementar: ABLING, Bina. Desenho de Moda. Vol. 1. São Paulo: Blucher, 2011. FERNÁNDEZ, Ángel; MARTÍN, Gabriel. Desenho para designers de moda: aula de desenho profissional. 2. ed. Lisboa: Estampa, 2010. FEYERABEND, F. V.; GHOSH, F. Ilustración de moda: plantillas = Ilustração de moda : moldes. Barcelona: Gustavo Gili, 2008. HAGEN, Kathryn. Fashion illustration for designers. New Jersey: Pearson, 2005. RIEGELMAN, Nancy. 9 heads: a guide to drawing fashion. 4. ed. Los Angeles: 9 Heads Media, 2012.			

Disciplina: HISTÓRIA DA MODA E DA INDUMENTÁRIA II			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 40 h
2º	4 aulas	66h40	Práticas: 26h40
Ementa: Diferenciar indumentária e moda. Caracterizar o nascimento da moda no Renascimento até a contemporaneidade. Compreender a moda como um fenômeno social. Analisar as transformações histórico-culturais como base para compreender as mudanças no vestuário e no design. Reconhecer períodos, silhuetas e estilos do Renascimento à contemporaneidade. Indicar criadores e assinaturas importantes para os processos de desenvolvimento de produto na atualidade.			
Bibliografia Básica: CALANCA, Daniela. História social da moda . São Paulo: Senac, 2008. PRADO, Luís Andre do. et al. História da moda no Brasil: das influências às autorreferências . 2. ed., Barueri: Sisa, 2011. ZAHAR, Stevenson, N. J. Cronologia da moda: de Maria Antonieta a Alexander McQueen . Rio de Janeiro: Zahar, 2012.			
Bibliografia Complementar: FIELL, Charlotte et al. A moda da década: 1920 . São Paulo: Publifolha, 2014. FIELL, Charlotte et al. A moda da década: 1930 . São Paulo: Publifolha, 2014. FIELL, Charlotte et al. A moda da década: 1940 . São Paulo: Publifolha, 2014. LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. MENDES, Valerie D; LA HAYE, Amy de. A moda do século XX . 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2009.			

Disciplina: MODELAGEM II			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 6h40
2º	4 aulas	66h40	Práticas: 60h
Ementa:			
<p>Construção de diagramas base para tecidos de malha em modelagem bidimensional e tridimensional. Modelagem para tecidos de malha a partir de técnicas de modelagem aplicado em interpretações de modelos a partir de diagramas base feminino, masculino e infantil. Adequação têxtil nas modelagens aplicando percentuais de elasticidade da malha. Finalização de moldes para corte e costura.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>ALDRICH, Winifred. Modelagem plana para moda feminina. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>NAKAMICHI, Tomoko. Pattern magic: tecidos elásticos. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.</p> <p>SABRA, Flávio (Org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>DUARTE, Sonia. Modelagem industrial brasileira: tabela de medidas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2013.</p> <p>SISSONS, Juliana. Malharia: fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>NÓBREGA, Laura Carolina Oliveira. Modelagem 2D para o vestuário. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>FULCO, Paulo de Tarso; Silva, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem plana feminina. São Paulo: SENAC, 2003.</p> <p>OSÓRIO, Ligia. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: Educus, 2007.</p>			

Disciplina: MATERIAIS TÊXTEIS II			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 20 h
2º	2 aulas	33h20	Práticas: 13h20
<p>Ementa:</p> <p>Tecidos: classificações, glossário têxtil com descrição técnica e comercial. Inter-relação fibras fios-tecidos Evolução tecnológica dos têxteis. Microfibras. Tecidos inteligentes. Fibras e tecidos ecologicamente corretos. Tecnologia e sustentabilidade. Materiais alternativos. Estamparia: Planejamento de estampa. Processos artesanais e industriais de estampa.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRIGGS-GOODE, A. Design de estampa têxtil. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>LOBO, Renato Nogueiro; LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires; MARQUES, Rosiane do Nascimento. Fundamentos da tecnologia têxtil: da concepção da fibra ao processo de estampa. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>SALEM, Vidal. Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias. São Paulo: Blücher, 2010.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHATAIGNIER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2012.</p> <p>DANIEL, Maria Helena. Guia prático dos tecidos. Osasco: Novo Século, 2011.</p> <p>PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Senac São Paulo, 2013.</p> <p>RUBERTELLI, Manuela. Coleção folha moda de A a Z: glossário. São Paulo: Folha de São Paulo, 2015.</p> <p>UDALE, Jenny. Tecidos e moda. 2. Porto Alegre Bookman 2015.</p>			

Disciplina: INTRODUÇÃO A PESQUISA			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 20h Práticas: 13h20
2º	2 Aulas	33h20	
Ementa:			
A pesquisa científica. O método científico na realização da pesquisa na área da moda. O projeto de pesquisa em moda. Fontes de pesquisa. Elaboração de projetos. Normatização bibliográfica. Construção de um projeto de pesquisa ligado à área design. Fontes de financiamentos federais e estaduais.			
Bibliografia Básica:			
ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino Andrade (Colab.). Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.			
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.			
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.			
Bibliografia Complementar:			
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.			
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. São Paulo Atlas 2008.			
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. São Paulo: Artmed, 1999.			
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.			

Disciplina: PESQUISA DE TENDÊNCIA, COMPORTAMENTO E MERCADO			OBRIGATÓRIA
Período: 2º	Nº de aulas semanais: 2 aulas	Carga horária total: 33h20	Teóricas: 13h20 Práticas: 20h
Ementa: A indústria da moda. O que são pesquisa, tendência, comportamento e mercado. Objetivos da pesquisa da para a indústria da moda. Tipos, características e usos da pesquisa. O processo da pesquisa. Os conceitos que permitem compreender e satisfazer as necessidades do consumidor. A interpretação de valores, sentimentos e crenças. A análise da dinâmica cultural contemporânea, dos novos estilos de vida e tecnologias. As tendências sociais e suas implicações no consumo.			
Bibliografia Básica: FEGHALI, Marta Kasznar. et al. As engrenagens da moda . São Paulo: Senac, 2010. RIEZU, Marta Dominguez. Coolhunters: caçadores de tendências na moda . São Paulo: Senac, 2014. YASUDA, Aurora; OLIVEIRA, Diva Maria Tammaro de. Pesquisa de marketing: guia para a prática de pesquisa de Mercado . São Paulo: Cengage Learning, 2013.			
Bibliografia Complementar: BERNARD, Malcolm. Moda e comunicação . Rio de Janeiro: Rocco, 2003. FRINGS, Gini Stephens. Moda: do conceito ao consumidor . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. GROSE, Virgínia. Merchandising de moda . São Paulo: Gustavo Gili, 2013. PRIDE, William M. Fundamentos de marketing, conceitos e práticas . São Paulo: Cengage Learning, 2016. SEMPRINI, Andrea. A marca pós-moderna: poder e fragilidade da marca na sociedade contemporânea . 2ª ed.. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.			

3º PERÍODO

Disciplina: ILUSTRAÇÃO DE MODA I			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 3h20
3º	2 aulas	33h20	Práticas: 30h
<p>Ementa:</p> <p>A ilustração de moda vinculada ao perfil do consumidor. Representação de superfícies e materiais em técnicas mistas. Técnicas de diagramação de pranchas para a apresentação de projetos e portfólios.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABLING, Bina. Desenho de moda. Vol. 1. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>ABLING, Bina. Desenho de moda. Vol. 2. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>BRYANT, Michele W. Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: Senac, 2012.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DRUDI, Elisabetta; PACI, Tiziana (Colab.). O desenho da figura no design de moda masculina. Amsterdã: Pepin, 2017.</p> <p>HAGEN, Kathryn. Fashion illustration for designers. New Jersey: Pearson, 2005.</p> <p>MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosacnaif, 2007.</p> <p>RIEGELMAN, Nancy. Colors for modern fashion: drawing fashion with colored markers. 1. ed. Los Angeles: 9 Heads Media, 2006.</p> <p>RIEGELMAN, Nancy. 9 heads: a guide to drawing fashion. 4. ed. Los Angeles: 9 Heads Media, 2012.</p>			

Disciplina: ILUSTRAÇÃO DE MODA DIGITAL I			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas:3h20
3º	2 aulas	33h20	Práticas: 30h
Ementa:			
Desenho planejado em aplicativos gráficos. Elaboração de ficha técnica de produto em meio digital. Introdução à criação e edição de imagens em meio digital.			
Bibliografia Básica:			
BESSA, Rodrigo. Desenho de moda feminina: desenvolvimento de produtos e ilustração no CorelDRAW. Divinópolis: Gulliver, 2018. 84 p.			
PRIMO, Lanevalda Pereira Correia de Araújo. Estudo dirigido de CorelDRAW X6 em português. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.			
PRIMO, Lanevalda Pereira Correia de Araújo. Estudo dirigido de Adobe Photoshop CS6 em português para windows. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013.			
Bibliografia Complementar:			
DONOVAN, Bil. Desenho de moda avançado: ilustração de estilo. São Paulo: Senac, 2010.			
FEYERABEND, F. V.; GHOSH, F. Ilustración de moda: plantillas = Ilustração de moda : moldes. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.			
HAGEN, Kathryn. Fashion illustration for designers. New Jersey: Pearson, 2005.			
LEITE, Adriana S. Desenho técnico de roupa feminina. 2 .ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.			
MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosacnaif, 2007.			

Disciplina: ARTE E CULTURA BRASILEIRA			OBRIGATÓRIA
Período: 3º	Nº de aulas semanais: 2 aulas	Carga horária total: 33h20	Teóricas: 20 h Práticas: 13h20
Ementa: Identidade e cultura. Cultura Nacional e Regional. Influências de outras culturas. Arte Rupreste e Arte Indígena. Arte Colonial. Mestres brasileiros do século XVIII. A Arte Moderna do Brasil. As novas vanguardas. Pós-Modernidade.			
Bibliografia Básica: CARDOSO, Rafael. A arte brasileira em 25 quadros (1790-1930). Rio de Janeiro: Record, 2008. PEZZOLO, Dinah Bueno. Moda e arte: releitura no processo de criação . São Paulo: Senac, 2013. SANT'ANNA, Denise Bermuzzi de. História da beleza no Brasil . São Paulo: Contexto, 2014.			
Bibliografia Complementar: ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora : nova versão. São Paulo: Cengage Learning, c1980. GARCEZ, Lucilia. et al. Explicando a arte brasileira . Rio de Janeiro: EdFGV, 2012. GOMBRICH, Ernst Hans. A História da Arte . 16. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. OCVIRK, Otto G. et al. Fundamentos de arte: teoria e prática . 12. ed. [s.l.]: McGraw- Hill, 2014.			

Disciplina: MODELAGEM III			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 6h40
3º	4 aulas	66h40	Práticas: 60 h
Ementa:			
<p>Construção de diagramas base em tecidos planos para modelagem bidimensional e tridimensional. Modelagem para tecidos planos a partir de técnicas de modelagem aplicada em interpretações e técnicas de corte manuais de modelos a partir de diagramas base feminino, masculino e infantil. Adequação têxtil nas modelagens. Finalização de moldes para corte e costura.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>ALDRICH, Winifred. Modelagem plana para moda feminina. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>DUARTE, Sonia. Modelagem industrial brasileira: tabela de medidas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2013.</p> <p>NÓBREGA, Laura Carolina Oliveira. Modelagem 2D para o vestuário. São Paulo: Érica, 2014.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>DUBURG, Annette; TOL, Rixt van der. Moulage: arte e técnica do design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>FISCHER, Anette. Fundamentos de design de moda: construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>FRAGA, Geraldo Fortunato. O pulo do Gato: modelagem industrial feminina. Casa oito. 2012.</p> <p>LOBO, Renato Nogueirol. et al. Técnicas de representação bidimensional e tridimensional: fundamentos medidas e modelagem para vestuário. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina. 3. ed. Guará: Senac, 2012.</p>			

Disciplina: TECNOLOGIA DA CONFECCÃO			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 6h40
3º	4 aulas	66h40	Práticas: 60 h
<p>Ementa:</p> <p>Normas de Segurança ligadas à confecção. Manutenção preventiva nos maquinários. Instrução sobre uso correto das máquinas de costura industrial: reta, overloque e galoneira. Controle de coordenação motora por meio de atividades práticas operacionais. Instrução sobre a compatibilidade e o uso de agulhas segundo o tipo de tecido, linha e maquinário. Iniciação às técnicas de montagem de produtos. Introdução aos conceitos básicos de controle da qualidade.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: Técnicas básicas. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>_____. Costura de moda: Técnicas avançadas. Porto Alegre: Bookman, 2015.</p> <p>SMITH, Alison. O grande livro da costura. São Paulo: Publifolha, 2013.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>FISCHER, Anette. Construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>LOBO, Renato Nogueirol. et al. Técnicas de montagem. métodos e processos para construção de vestuário. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>NÓBREGA, Laura Carolina Oliveira. Costura industrial: métodos e processos de modelagem para produção de vestuário. São Paulo: Erica, 2015</p> <p>SALCEDO, Elena. Moda ética para um futuro sustentável. São Paulo: G. Gili, 2014.</p>			

Disciplina: CRIAÇÃO E GESTÃO DE MARCA DE MODA			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 13h20
3º	2 aulas	33h20	Práticas: 20 h
<p>Ementa:</p> <p>Definição de marca. Níveis de significado das marcas. Qualidades desejáveis de uma marca. Tipos de marcas. Ciclo de vida da marca. Marcas de moda e suas especificidades. Estilo da marca e produto de moda. Estilo de vida do público alvo e marca. Estratégias para sua valorização. Conceitos essenciais de comunicação e marketing. As relações do Marketing com a Moda. Criação de marca de moda.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MEADOWS, Toby. Como Montar e Gerenciar uma Marca de Moda. 2ª Ed., Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>SERRALVO, Francisco Antônio (org.). Gestão de marcas no contexto brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BELTRÃO, André. Quanto custa meu design?: gestão financeira para freelancers. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.</p> <p>GOBÉ, Marc. Brandjam: o design emocional na humanização das marcas. Rio de Janeiro: Rocco, c2007.</p> <p>MUNHOZ, Daniella Michelena. Manual de identidade visual: [guia para construção]. Teresópolis: 2AB, 2009.</p> <p>SEMPRINI, Andrea. A marca pós-moderna: poder e fragilidade da marca na sociedade contemporânea. 2ª ed.. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.</p> <p>STRUNCK. Viver de design. 6. ed. atual. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.</p>			

4º PERÍODO

Disciplina: ILUSTRAÇÃO DE MODA II			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 3h20
4º	2 aulas	33h20	Práticas: 30h
<p>Ementa:</p> <p>A ilustração de moda e desenvolvimento de linguagem autoral. O desenho de moda para diferentes biotipos corporais. Representação de superfícies e materiais complexos em técnicas mistas. Técnicas avançadas de diagramação de pranchas para a apresentação de projetos e portfólios.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABLING, Bina. Desenho de moda. Vol. 2. São Paulo: Blucher, 2011. 1. V.</p> <p>A COR na ilustração de moda. Barcelona: Paisagem, 2011.</p> <p>RIEGELMAN, Nancy. 9 heads: a guide to drawing fashion. 4. ed. Los Angeles: 9 Heads Media, 2012.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRYANT, Michele W. Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: Senac, 2012.</p> <p>DONOVAN, Bil. Desenho de moda avançado: ilustração de estilo. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2010.</p> <p>HAGEN, Kathryn. Fashion illustration for designers. New Jersey: Pearson, 2005.</p> <p>MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosacnaif, 2007.</p> <p>RIEGELMAN, Nancy. Colors for modern fashion: drawing fashion with colored markers. 1. ed. Los Angeles: 9 Heads Media, 2006.</p>			

Disciplina: ILUSTRAÇÃO DE MODA DIGITAL II			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 3h20
4º	2 aulas	33h20	Práticas: 30h
Ementa:			
Desenhos planejados avançados em aplicativos gráficos. Criação e edição de imagens em meio digital. Desenvolvimento de ilustrações de moda. Composição e elaboração de pranchas para portfólios e dossiês de coleção.			
Bibliografia Básica:			
BESSA, Rodrigo. Desenho de moda feminina: desenvolvimento de produtos e ilustração no CorelDRAW. Divinópolis: Gulliver, 2018. 84 p.			
PRIMO, Lanevalda Pereira Correia de Araújo. Estudo dirigido de CorelDRAW X6 em português. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.			
PRIMO, Lanevalda Pereira Correia de Araújo. Estudo dirigido de Adobe Photoshop CS6 em português para windows. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013.			
Bibliografia Complementar:			
HAGEN, Kathryn. Fashion illustration for designers . New Jersey: Pearson, 2005.			
LEITE, Adriana S. Desenho técnico de roupa feminina . 2 .ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.			
MORRIS, Bethan. Fashion illustrator : manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosacnaif, 2007.			
RIEGELMAN, Nancy. Nine heads : a guide to drawing fashion. Pearson Education: 2012.			
SILVA, Tânia Cristina do Ramo. Produção de moda: desenhos, técnicas e design de produto. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.			

Disciplina: VISUAL MERCHANDISING			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 18h20
4º	2 aulas	33h20	Práticas: 15h
<p>Ementa:</p> <p>Conceito, uso e importância do Visual Merchandising como forma de comunicação direta com o público-alvo, na identidade visual, no conceito de marca. Elementos que compõem o Visual Merchandising ao se compor uma loja e suas técnicas. História e evolução da vitrine. O vitrinista e o mercado de trabalho. A caracterização e a composição das vitrines. O papel das cores. A iluminação em vitrine. A influência das macro tendências na produção da vitrine. A interação dos manequins. A sinalização e o despertar do desejo de compra nos clientes. A simulação de vida na vitrine. Projeto de vitrine, estudo de técnicas, produção e montagem.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MEADOWS, Toby. Como montar e gerenciar uma marca de moda. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>GROSE, Virginia. Merchandising de moda. São Paulo: G. Gili, 2013.</p> <p>LOURENÇO, Fátima; SAM, José Oliveira. Vitrina: veículo de comunicação e venda. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2011.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAILEY, Sara; BAKER, Jonathan. Moda e visual merchandising. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.</p> <p>MALHOTRA, Naresh K. Design de loja e merchandising visual. São Paulo Saraiva 2013.</p> <p>WHEELER, Alina. Design de identidade da marca: guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>DEMETRESCU, Sylvia. Vitrinas e exposições arte e técnica do visual merchandising. São Paulo Erica 2014.</p> <p>SACKRIDER, Françoise. Entrevitrinas: distribuição e visual merchandising na moda. São Paulo: Senac, 2009.</p>			

Disciplina: CULTURA E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA MODA			OBRIGATÓRIA
Período: 4º	Nº de aulas semanais: 2 aulas	Carga horária total: 33h20	Teóricas: 20 h Práticas: 13h20
Ementa: As diferentes relações que formam o real. Conceitos de cultura e civilização. A moda como fenômeno social. As diferenças humanas. As questões étnicas. As questões étnicas no Brasil.			
Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. GOHN, Maria da Glória Marcondes. Historia dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2013. MARTÍN B., Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 7. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.			
Bibliografia Complementar: BEZERRA, Herlon Alves. Ética, cultura e diferença: Livro I: ética e diferença: o aniquilamento do outro na cultura imposta pela invasão colonial europeia. Petrolina: IF Sertão Pernambucano, 2012. EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2003. FRAGA, Walter; ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. Uma história da cultura afro-brasileira. São Paulo: Moderna, 2009. SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997. VIDAL, Julia. O Africano que existe em nós, brasileiros: moda e design afro-brasileiros. 1. ed rev. Rio de Janeiro: Babilônia Cultura Editorial: Fundação Biblioteca Nacional, 2015.			

Disciplina: MODELAGEM AVANÇADA			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 6h40
4º	4 aulas	66h40	Práticas: 60h
<p>Ementa:</p> <p>Técnicas de modelagem avançada. Segmentação de volumetrias e texturas. Criação de estruturas 3D. Deformação de padrões. Interações de técnicas criativas na modelagem bidimensional e tridimensional. Criação de esculturas e superfícies têxteis desenvolvendo a prática de sustentabilidade em moda. Desenvolvimento de prototipia e peça piloto.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DUBURG, Annette; TOL, Rixt van der. Moulage: arte e técnica do design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>NAKAMICHI, Tomoko. Pattern magic. Tóquio: Bunka Fashion College, 2005.</p> <p>NAKAMICHI, Tomoko. Pattern magic 2: a magia da modelagem. São Paulo: Gustavo Gili, 2012. 103 p.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABLING, Bina. et al. Moulage, modelagem e desenho: prática. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>DE CARLI, Ana Mery Sehbe; VENZON, Bernardete Lenita Susin (Org.). Moda, sustentabilidade e emergências. Caxias do Sul: EDUCS, 2012.</p> <p>LOBO, Renato Nogueirol. et al. Modelagem 3D para vestuário: conceitos e técnicas de criação de peças. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>NAKAO, Jum. A costura do invisível. Rio de Janeiro: Senac, 2005.</p> <p>NÓBREGA, Laura Carolina Oliveira. Modelagem 2D para vestuário. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.</p>			

Disciplina: PILOTAGEM DE PRODUTOS I			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 6h40 Práticas: 60 h
4º	4 aulas	66h40	
<p>Ementa:</p> <p>Estudos práticos em máquinas de costuras industriais especiais. Técnicas de corte manual. Montagem das peças básicas do vestuário em tecido plano e malha. Técnicas de montagem com uso de aparelhos auxiliares à máquina industrial. Apresentação dos tipos de costura para fechamento e acabamento de peças do vestuário. Controle de qualidade aplicada ao acabamento. Sequência operacional. Introdução aos processos de pilotagem.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BERGAMASCHI, Mara. Acabamento. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.</p> <p>PRENDERGAST, Jennifer. Técnicas de costura: uma introdução às habilidades de confecção no âmbito do processo criativo. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.</p> <p>OLIVETE, Ana Luiza. et al. Fundamentos da costura: montagem. 2 ed. São Paulo: LK, 2011.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnica avançadas. Porto Alegre: Bookman, 2015.</p> <p>FISCHER, Anette. Construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p.</p> <p>GWILT, Alison. Moda sustentável: um guia prático : GG moda. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 175 p.</p> <p>NÓBREGA, Laura Carolina Oliveira. Costura industrial: métodos e processos de modelagem para produção de vestuário. São Paulo: Érica, 2015.</p> <p>SILVA, Tânia Cristina do Ramo. Produção de moda. desenhos, técnicas e design de produto. São Paulo: Érica, 2014.</p>			

Disciplina: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE			OBRIGATÓRIA
COLEÇÃO I			
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 30 h
4º	4 aulas	66h40	Práticas: 36h40
Ementa:			
<p>Analisar as especificidades do produto de moda como base para compreender o projeto e o desenvolvimento deste produto. Reconhecer as diferentes etapas do planejamento de projeto de coleção de moda. Desenvolver projeto, processo e/ou produto de moda como exercício de criação em vista ao projeto final.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>FRINGS, Gini Stephens. Moda: do conceito ao consumidor. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>LIGER, Ilce. Moda em 360º: design, matéria-prima e produção para o mercado global. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2012.</p> <p>RENFREW, Elinor & RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 3. Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.</p> <p>NEWMAN, Alex; SHARIFF, Zakee. Dicionário ilustrado: moda de A a Z. São Paulo: Publifolha, 2011.</p> <p>SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>SILVA, Tânia Cristina do Ramo. Produção de moda: desenhos, técnicas e design de produto. São Paulo: Érica; São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 5 ed., São Paulo: Edição do Autor, 2013.</p>			

5º PERÍODO

Disciplina: PROGRAMAÇÃO VISUAL			OBRIGATÓRIA
Período: 5º	Nº de aulas semanais: 2 aulas	Carga horária total: 33h20	Teóricas: 13h20 Práticas: 20h
Ementa: Gestalt e suas categorias conceituais; elementos básicos da composição visual gráfica: Ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, escala, dimensão e movimento; Princípios de diagramação. Elementos tipográficos na composição visual. Legibilidade. Composição visual na comunicação de projetos de moda. Introdução à produção gráfica e Identidade Visual. Projeto de marca.			
Bibliografia Básica: DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual . 3.ed. São Paulo: Martins fontes, 2007. OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística . Campinas: UNICAMP, 2013. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação . 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.			
Bibliografia Complementar: AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Tipografia: s.f. composição, estilo e aparência dos tipos e das faces tipográficas . Porto Alegre: Bookman, 2011. BRINGHURST, Roberto. Elementos do Estilo Tipográfico : versão 30. São Paulo: Cosac Naif, 2005. GOMBRICH, E.H. Os usos das imagens : estudos sobre a função social da arte e da comunicação visual. Porto Alegre: Bookman, 2012. GRIDS : soluções criativas para designers gráficos . Porto Alegre: Bookman, 2009. JACQUES, João Pedro. Tipografia pós-moderna . 3. ed. Rio de Janeiro: 2AB, c1998.			

Disciplina: FOTOGRAFIA DE MODA			OBRIGATÓRIA
Período: 5º	Nº de aulas semanais: 2 aulas	Carga horária total: 33h20	Teóricas: 13h20 Práticas: 20h
Ementa: Técnicas de registro fotográfico, operação de câmera fotográfica e seus acessórios. Filtros e lentes especiais. Recursos técnicos das câmeras fotográficas profissionais. Fotografia com iluminação natural, flash e lâmpadas, filme preto/branco e colorido. Análise técnica de locação; orçamento; formação de equipe. Planejamento de produção: cronograma, fluxograma e custos. Realização de <i>look book</i> .			
Bibliografia Básica: ANG, Ton. Fotografia digital : uma introdução. São Paulo: Senac, 2007. HEDGECOE, John. O novo manual de fotografia . 3. ed. São Paulo: Senac, 2007. PRIMO, Lane. Estudo dirigido de adobe photoshop CS6 . São Paulo: Érica, 2012.			
Bibliografia Complementar: BARTHES, Roland. A Câmara Clara : Nota Sobre a Fotografia. Rio de Janeiro: Fronteira, 1984. DUARTE, Iná Leite. Fotografia digital fundamentos e técnicas de edição de imagens . São Paulo: Erica, 2015. KOSSOY, Boris. Fotografia e história . São Paulo: Ática, 1989. PRAKEL, David. Iluminação . 2. Porto Alegre: Bookman, 2015. TURNER, Michelle. Fotografia de casamento guia de campo : como capturar o dia perfeito com sua DSLR. Porto Alegre: Bookman, 2013.			

Disciplina: MODELAGEM COMPUTADORIZADA I			OBRIGATÓRIA
Período: 5°	N° de aulas semanais: 2 aulas	Carga horária: 33h20	Teóricas: 3h20 Práticas: 30h
Ementa: Conhecimentos do software CAD (<i>computer Aided Design</i> /Desenho Assistido por Computador) específico para Modelagem do Vestuário. Utilização de ferramentas do software que realiza a digitalização dos moldes através da fotografia e ferramentas do software do sistema computadorizado do vestuário.			
Bibliografia Básica: DUARTE, Sonia. Modelagem industrial brasileira: tabela de medidas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2013. FRAGA, Geraldo Fortunato. O pulo do Gato: modelagem industrial feminina. Casa oito. 2012. NÓBREGA, Laura Carolina Oliveira. Modelagem 2D para vestuário. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.			
Bibliografia Complementar: DREYFUSS, Henry. As medidas do homem e da mulher: fatores humanos em design. Porto Alegre: Bookman, 2013. LOBO, Renato Nogueirol. et al. Técnicas de representação bidimensional e tridimensional: fundamentos medidas e modelagem para vestuário. São Paulo: Érica, 2014. OSÓRIO, Ligia. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: Educs, 2007. SATO, Hisako. Drapeados: a arte de modelar roupas. São Paulo, SP: Gustavo Gili Brasil, 2014. TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 5 ed., São Paulo: Edição do Autor, 2013.			

Disciplina: PILOTAGEM DE PRODUTOS II			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 6h40
5º	4 aulas	66h40	Práticas: 60 h
<p>Ementa:</p> <p>Aplicação das técnicas de sequência operacional. Apresentação das técnicas em acabamentos de peças do vestuário. Potencialização ao controle de qualidade. Desenvolvimento de protótipos e peças piloto. Análise técnica de produto.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnica avançadas. Porto Alegre: Bookman, 2015.</p> <p>SALCEDO, Elena. Moda ética para um futuro sustentável. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.</p> <p>SMITH, Alison. O grande livro da costura. São Paulo: Publifolha, 2013.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GWILT, Alison. moda sustentável: um guia prático. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.</p> <p>LOBO, Renato Nogueirol. Técnicas de montagem métodos e processos para construção de vestuário. São Paulo Erica 2014.</p> <p>NÓBREGA, Laura Carolina Oliveira. Costura industrial métodos e processos de modelagem para produção de vestuário. São Paulo Erica 2015.</p> <p>OLIVETE, Ana Luiza. et al. Fundamentos da Costura: acabamentos. 2. ed. Brasília: LK, 2011.</p> <p>SILVA, Tânia Cristina do Ramo. Produção de moda: desenhos, técnicas e design de produto. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.</p>			

Disciplina: SUSTENTABILIDADE NA CADEIA PRODUTIVA TÊXTIL E CONFECCÃO			OBRIGATÓRIA
Período: 5º	Nº de aulas semanais: 2 aulas	Carga horária: 33h20	Teóricas: 23h20 Práticas: 10h
Ementa: Conceito de Sustentabilidade. Os pilares da sustentabilidade na cadeia produtiva de têxtil e confecção: meio ambiente, social, governança. Gestão ambiental na indústria têxtil e confecção segundo PNRS. Consumo consciente.			
Bibliografia Básica: DE CARLI, Ana Mery Sehbe; VENZON, Bernardete Lenita Susin (Org.). Moda, sustentabilidade e emergências . Caxias do Sul: EDUCS, 2012. GWILT, Alison. Moda sustentável: um guia prático : GG moda. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. SALCEDO, Elena. Moda ética para um futuro sustentável . São Paulo: G. Gili, 2014.			
Bibliografia Complementar: DIAS, Reinaldo. Sustentabilidade origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento. São Paulo Atlas 2015. FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda & sustentabilidade: design para mudança . São Paulo: Senac São Paulo, 2011. LEONARD, Annie. A história das coisas da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Rio de Janeiro Zahar 2011 1 recurso online. PEREIRA, Maria Concebida. O lixo do luxo: um modelo para o tratamento dos resíduos têxteis de polos de indústrias de confecções . Curitiba: CRV, 2017. VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, c2005.			

Disciplina: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO II			OBRIGATÓRIA
Período: 5°	N° de aulas semanais: 4 aulas	Carga horária total: 66h40	Teóricas: 16h40 Práticas: 50 h
Ementa: Analisar as especificidades do produto de moda como base para compreender o projeto e o desenvolvimento deste produto. Reconhecer as diferentes etapas do planejamento de projeto de coleção de moda. Desenvolver um projeto, processo e/ou produto de moda dentro das perspectivas teóricas e metodológicas adequadas como exercício de criação em vista ao projeto final.			
Bibliografia Básica: RENFREW, Elinor & RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção . Porto Alegre: Bookman, 2011. SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e design . Porto Alegre: Bookman, 2010. SILVA, Tânia Cristina do Ramo. Produção de moda: desenhos, técnicas e design de produto . São Paulo: Érica; São Paulo: Saraiva, 2014.			
Bibliografia Complementar: BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos . 3. Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012. LINGER, Ilce. Moda em 360°: design, matéria-prima e produção para o Mercado global . São Paulo: Senac, 2012. NEWMAN, Alex; SHARIFF, Zakee. Dicionário ilustrado: moda de A a Z . São Paulo: Publifolha, 2011. FEYERABEND, F. V.; GHOSH, F. Ilustración de moda: plantillas = Ilustração de moda : moldes . Barcelona: Gustavo Gili, 2008. TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . 5 ed., São Paulo: Edição da Autora, 2013.			

6° PERÍODO

Disciplina: DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 13h20 Práticas: 20h
6º	2 aulas	33h20	
<p>Ementa:</p> <p>Utilização do computador como ferramenta de trabalho de elaboração e diagramação de editoriais. Noções básicas de operação dos microcomputadores. Fundamentos de Estudo prático de <i>Coreldraw</i>, <i>Illustrator</i>, <i>Photoshop</i> e <i>InDesign</i>. Desenvolvimento de projetos de computação gráfica como apoio às demais disciplinas do curso.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HORIE, Ricardo Minoru. et al. Crie projetos gráficos com photoshop CS6, coreldraw X6 e indesign CS6. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>PRIMO, Lane. Estudo dirigido de coreldraw x6. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>_____ Estudo dirigido de adobe photoshop CS6. São Paulo: Érica, 2012.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AMBROSE, Gavin. Tipografia. São Paulo: Bookman, 2011.</p> <p>LUPTON, Ellen. Pensar com tipos: guia para designers, escritores e estudantes. São Paulo: CosacNaify, c2006.</p> <p>FRASER, Tom; BANKS, Adam. O guia completo da cor: livro essencial para a consciência das cores. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2007.</p> <p>FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde. Psicodinâmica das cores em comunicação. 6. ed. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.</p>			

Disciplina: FOTOGRAFIA DE MODA E VIDEO			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 13h20
6º	2 aulas	33h20	Práticas: 20h
<p>Ementa:</p> <p>Técnicas de registro fotográfico, operação de câmera fotográfica e seus acessórios. Filtros e lentes especiais. Recursos técnicos das câmeras fotográficas profissionais. Fotografia com iluminação natural, <i>flash</i> e lâmpadas, filme preto/branco e colorido. Produção para meios audiovisuais (TV, cinema, mídias móveis, internet). Análise técnica de roteiro; orçamentação; formação de equipe. Planejamento de produção: cronograma, fluxograma e custos. Realização de <i>making off</i> e <i>fashion</i> vídeo.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANG, TOM. Fotografia digital: uma introdução. São Paulo: Senac, 2007.</p> <p>CESAR, Newton. Mídia eletrônica: a criação de comerciais para tv, rádio e internet. Rio de Janeiro: 2AB, 2008.</p> <p>PRIMO, Lane. Estudo dirigido de adobe photoshop CS6. São Paulo: Érica, 2012.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAMPOS, Flávio de. Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro Zahar 2007</p> <p>HEDGECOE, John. O novo manual de fotografia. 3 ed. São Paulo: Senac, 2007.</p> <p>KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>PALACIN, Vitché. Fotografia teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>PRAKEL, David. Iluminação. 2. Porto Alegre: Bookman, 2015.</p>			

Disciplina: CONSULTORIA DE MODA			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 13h20 Práticas: 20h
6º	2 aulas	33h20	
<p>Ementa:</p> <p>O mercado de consultoria de negócios, da atividade produtiva, e de desenvolvimento de produtos no segmento de moda; O papel do consultor no mercado de moda contemporâneo. Competências e habilidades da profissão. Identificação do perfil do cliente e biotipo. Planejamento e organização do guarda-roupa. Harmonias, combinações de cores. Conceito de imagem e comportamento. Linha do Design e ilusão de ótica. Estudo de cores, visagismo, <i>Personal Shopping</i>, Produção de <i>looks</i> e coordenação de peças.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AGUIAR, Titta. Personal stylist: guia para consultores de imagem. 7. ed. rev. São Paulo: Senac São Paulo, 2015. 258 p.</p> <p>FRINGS, Gini Stephens. Moda : Do conceito ao consumidor. 9º ed. Porto Alegre, RS : Bookman, 2012.</p> <p>HALLAWELL, Philip. Visagismo: harmonia e estética. 6. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2010.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2006. 529 p.</p> <p>MCASSEY, Jacqueline; BUCKLEY, Clare. Styling de moda. Porto Alegre: Bookman, 2013. 199 p. (Fundamentos de design de moda ; 8).</p> <p>SANT'ANNA, Mara Rúbia. Teoria de moda: sociedade, imagem e consumo. 2. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015. 106 p.</p> <p>QUEIROS, Mário A.P. Organização de desfiles. São Paulo : Érica, 2014.</p> <p>TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 5 ed., São Paulo: Edição do Autor, 2013.</p>			

Disciplina: MODELAGEM COMPUTADORIZADA II			OBRIGATÓRIA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária:	Teóricas: 3h20
6º	2 aulas	33h20	Práticas: 30h
<p>Ementa:</p> <p>Conhecimentos do software CAD (<i>computer Aided Design</i> /Desenho Assistido por Computador) específico para Modelagem do Vestuário. Utilização de ferramentas do sistema computadorizado do vestuário e utilização do sistema de corte e encaixe computadorizado e manual.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DUARTE, Sonia. Modelagem industrial brasileira: tabela de medidas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2013.</p> <p>FRAGA, Geraldo Fortunato. O pulo do Gato: modelagem industrial feminina. Casa oito. 2012.</p> <p>FRINGS, Gini Stephens. Moda do conceito ao consumidor. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DREYFUSS, Henry. As medidas do homem e da mulher: fatores humanos em design. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>LOBO, Renato Nogueiro. et al. Técnicas de representação bidimensional e tridimensional: fundamentos medidas e modelagem para vestuário. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>OSÓRIO, Ligia. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: Educs, 2007.</p> <p>SATO, Hisako. Drapeados: a arte de modelar roupas. São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2014.</p> <p>TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 5 ed., São Paulo: Edição do Autor, 2013.</p>			

Disciplina: EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DA PRODUÇÃO			OBRIGATÓRIA
Período: 6º	Nº de aulas semanais: 4 aulas	Carga horária total: 66h40	Teóricas: 46h40 Práticas: 20 h
<p>Ementa:</p> <p>O processo empreendedor. Elaboração de Plano de Negócios. Captação de recursos. Gerenciamento do empreendimento. Projeto de processo produtivo da moda. Macroprocesso do processo de confecção: da chegada da matéria-prima à expedição do produto acabado. Planejamento, custos e controle de produção de vestuário para o cálculo de produtividade e de desperdícios. Gerenciamento de equipes de trabalho.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>MEADOWS, Toby. Como montar e gerenciar uma marca de moda. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>APRENDER a empreender. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010.</p> <p>HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGH Ed., 2014.</p> <p>LIGER, Ilce. Moda em 360º: design, matéria-prima e produção para o mercado global. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2012.</p> <p>LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires. Controle da qualidade princípios, inspeção e ferramentas de apoio na produção de vestuário. São Paulo Erica 2015.</p> <p>MONNEYRON, Frédéric. A moda e seus desafios: 50 questões fundamentais. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.</p>			

Disciplina: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO III			OBRIGATÓRIA
Período: 6º	Nº de aulas semanais: 4 aulas	Carga horária total: 66h40	Teóricas: 6h40 Práticas: 60 h
Ementa: Analisar as especificidades do produto de moda como base para compreender o projeto e o desenvolvimento deste produto. Reconhecer as diferentes etapas do planejamento de projeto de coleção de moda. Catalisar os diferentes saberes apreendidos no projeto de coleção . Pesquisa, criação, desenvolvimento e execução de produto de moda: projeto final de curso.			
Bibliografia Básica: FRINGS, Gini Stephens. Moda do conceito ao consumidor . 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. RENFREW, Elinor. et al. Desenvolvendo uma Coleção . Porto Alegre: Bookman, 2011. SABINO, Marco. História da moda . [S.l.]: Elsevier, 2011.			
Bibliografia Complementar: BLACKMAN, Cally. 100 anos de moda masculina . São Paulo: PubliFolha, 2014. BLACKMAN, Cally. 100 anos de moda: a história da indumentária e do estilo no século XX, dos grandes nomes da alta costura ao prêt-à-porter . São Paulo: Publifolha, 2012. O'HARA, Georgina. Enciclopédia da moda: de 1840 à década de 90 . São Paulo: Companhia das Letras, 2010. TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . 5 ed., São Paulo: Edição da Autora, 2013. WHITEMAN, Vivian; PIAZZA, Arianna (Colab.). Coleção folha moda de A a Z . São Paulo: Folha de São Paulo, 2015.			

OPTATIVAS

Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS			OPTATIVA
Período:	Nº de aulas semanais: 2 aulas	Carga horária: 33h20	Teóricas: 18h20 Práticas: 15h
Ementa: Introdução do ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e à modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Criação de oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliação do conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo. Ensino com base nas competências e habilidades. Novas tendências pedagógicas e sua ação social, tendo em vista uma sociedade inclusiva.			
Bibliografia Básica: FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de libras . São Paulo: Phorte, 2011. QUADROS, R. M. de; KARNOP, L. B. Língua dos Sinais Brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURÍCIO, A. L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira . 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2009.			
Bibliografia Complementar: QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos [recurso eletrônico] : a aquisição da linguagem. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008. BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos – Ide-ologias e práticas pedagógicas – 4. ed. – 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. GUARINELLO, A. C. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos . São Paulo: Plexus, 2007. SACKS, O. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças . 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.			

Disciplina: LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO EM MODA			OPTATIVA
Período:	Nº de aulas semanais: 2 aulas	Carga horária total: 33h20	Teóricas: 8h20 Práticas: 25h
Ementa: Conceitos de criatividade. Criação e moda. Linguagem, identidade e estilo. Desenvolvimento da capacidade da análise e percepção visual no processo criativo. Pesquisa de conceitos de leitura verbal e não verbal aplicadas ao desenvolvimento da criação de moda. Criação livre de vestuário e confecção da roupa, utilizando técnica artesanal. Criação livre de coleção de vestuário, utilizando as diversas técnicas trabalhadas no decorrer do curso, preferencialmente, resultando em um projeto com fins sociais.			
Bibliografia Básica: BÜRDEK, Bernhard E. Design: história, teoria e prática do design de produtos . 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processo de criação . 28ª ed. Petrópolis, Vozes, 2014. OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística . 7ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 1999.			
Bibliografia Complementar: AMBROSE, Gavin. Fundamentos do design criativo . 2º ed. Porto Alegre : Bookman, 2012. MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015 NACCACHE, Andréa (org.). Criatividade Brasileira: Alex Atala, Fernando e Humberto Campana, Jum Nakao – Gastronomia, Design, Moda . São Paulo: Manole, 2013. PEZZOLO, Dinah Bueno. Moda e arte: releitura no processo de criação . São Paulo: Senac, 2013. STALLYBRASS, Peter. O Casaco de Marx: roupas, memória, dor . 4ª ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2004.			

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS			OPTATIVA
Período:	Nº de aulas semanais:	Carga horária total:	Teóricas: 10h20
	2 aulas	33h20	Práticas: 23h
Ementa:			
Prática de estudos independentes, transdisciplinar e de atualização profissional. Criação livre de coleção de vestuário, utilizando as diversas técnicas trabalhadas no decorrer do curso, preferencialmente, resultando em um projeto com fins sociais.			
Bibliografia Básica:			
FRINGS, Gini Stephens. Moda do conceito ao consumidor . 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.			
LIGER, Ilce. Moda em 360 graus: design, matéria-prima e produção para o mercado global . São Paulo: Senac, 2012.			
OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística . 7ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 1999.			
Bibliografia Complementar:			
FISCHER, Anette. Construção de Vestuário . São Paulo: Bookman, 2015.			
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 9ª ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2006.			
MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.			
OSTROWER, Fayga. Criatividade e processo de criação . 28ª ed. Petrópolis, Vozes, 2011.			
NACCACHE, Andréa (org.). Criatividade Brasileira: Alex Atala, Fernando e Humberto Campana, Jum Nakao – Gastronomia, Design, Moda . São Paulo: Manole, 2013.			
SVENDSEN, Lars. Moda - Uma filosofia . São Paulo: Editora: Zahar, 2011.			

12 METODOLOGIA

A metodologia e os métodos de ensino são elaborados e aplicados segundo as particularidades apresentadas pelos conteúdos programáticos e pelos discentes. Assim, esses métodos têm consistência e organicidade, posto que estão estruturados em experiências pedagógicas vivas e únicas. O processo de ensino-aprendizagem poderá ser conduzido em aulas expositivas dialogadas, por interrogatório reflexivo, em análises de textos (imagens/vídeos) teóricos ou não, seguidos de debate, em seminários, visitas técnicas, atividades de campo, e outros métodos com o objetivo de despertar uma postura crítico-reflexiva sobre os temas abordados. Caberá ao docente a escolha última dos métodos, partindo de sua capacidade técnica para elencar recursos e materiais pedagógicos adequados para desenvolver os conteúdos, organizando-os e estruturando-os segundo avaliação das dimensões psicossociais e epistemológicas específicas.

Podemos dar alguns exemplos: nas disciplinas História da moda e da indumentária I e II, Fundamentos e História do Design, Arte e Cultura Brasileira, e Cultura e relações étnico raciais na moda a base teórica está sempre imbricada com o exercício prático, que é o espaço da dinâmica criativa. Na medida em que os conteúdos são desenvolvidos por meio de aulas expositivas, sempre auxiliadas por projeção de imagens e filmes, o *feedback* e a fixação do saber é trabalhada em atividades de criação de peças contemporâneas inspiradas no passado (no caso das histórias), estampas são desenvolvidas a partir das estéticas apresentadas ou pesquisadas (todas as disciplinas), nos manequins de alfaiate da sala são realizados exercícios com tecidos e alfinetes, projetando peças no calor do momento. Os seminários, com pesquisas bibliográficas e/ou de campo, são dinâmicas que valorizam a autonomia de estudo e reflexão do aluno, que explora com maior profundidade questões apresentadas em aula e dá o seu olhar para as mesmas.

Em Introdução a Pesquisa; Pesquisa de Tendência, Comportamento e Mercado; Criação e Gestão de Marca de Moda; Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção I, II e III, temos conteúdos teóricos que levam ao desenvolvimento do produto de moda. A realização de painéis semânticos, pesquisa de público alvo, exercício formal de marca, desenho de croquis, elaboração de tabelas com *mix* de coleção, moda, produto e outros, permeiam todo o processo desses conteúdos. As aulas são no laboratório de criação, nele contamos com projetores, microscópios, mesas de luz, bacias, mesas de desenho,

amostras de texturas, livros, filmes, *books* de moda, manequins de alfaiate, que servem como meios de realização dos diferentes saberes que precisamos trabalhar.

O foco do curso é a criatividade. Portanto, todas as disciplinas têm como objetivo último estimular essa capacidade. Acreditamos que a criatividade se processa por meio do exercício constante da pesquisa e a ação sobre o conhecimento proveniente desta. Estamos sempre desenvolvendo produtos, processos, técnicas a partir do que estudamos em cada disciplina. Nos projetos articulamos os conteúdos "diferentes" em um produto final.

Assim, as atividades pedagógicas serão coerentes com a demanda dos programas e discentes, posto que os grupos de alunos diferenciam-se e exigem adaptações, mudanças, para a compreensão e operacionalização de aspectos do conteúdo, inclusive em relação à acessibilidade pedagógica. Desta forma, realizamos as devidas adaptações para os estudantes portadores de necessidades especiais, quando preciso.

13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda contempla a atividade de estágio como obrigatória, perfazendo um total de 200 horas. O estágio está respaldado pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, na Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, e nas Normas de Estágio aprovadas pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 59, de 22 de agosto de 2010 e Resolução nº 71, de 25 de novembro de 2013. Deve, então, propiciar a complementação do processo ensino-aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. O estágio obrigatório deve ocorrer a partir do 4º (quarto) semestre do curso e a conclusão da carga horária do estágio é obrigatória para a integralização do curso.

O estágio visa assegurar ao estudante condições necessárias à sua integração no mercado de trabalho, abrangendo atividades da prática profissional, orientadas e supervisionadas *in loco*, por um profissional da empresa, em situações reais de trabalho. O acompanhamento desse estágio deverá ser feito pelo professor orientador e registrado pelo servidor técnico em assuntos educacionais vinculado à Coordenação de Pesquisa e

Extensão. Todo o Regulamento de Estágio é restrito desta coordenação, que dispõe de mecanismos burocráticos de controle formalização para todos os cursos do campus.

14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) são obrigatórias nos Cursos Superiores e compreendem importante instrumento de aprendizagem. O curso proporciona e estimula a participação em diversas modalidades de AC, que poderão ser desenvolvidas em instituições de ensino ou empresas, públicas ou privadas. São caracterizadas como AC, as atividades não integrantes nas práticas pedagógicas previstas nos componentes curriculares, oficinas ou seminários obrigatórios do Curso, desde que afins à área de formação geral e profissional do curso.

A regulamentação das ACs está expressa em documento próprio do Colegiado do Curso, que entende que não deve transcrevê-lo no PPC para que as suas eventuais e necessárias mudanças não fiquem vinculadas ao processo que corresponde à revisão de PPC. De forma geral, as ACs são compostas de atividades que correspondem a uma pontuação específica, essa pontuação será convertida em horas. São as atividades: viagens técnicas, palestras externas, palestras internas, workshop externas, workshop internas, oficinas internas, oficinas externas, eventos promovidos por empresas privadas, eventos culturais, estágio extra curricular, eventos científicos (participação, publicação, apresentação), cursos de línguas estrangeira, cursos livres em áreas afins, participação em concurso de áreas afins, aceitação-classificação em concurso de áreas de designs, participação em projetos de pesquisa, participação em projetos de extensão, desenvolvimento de projetos, monitoria, participação de comissões institucionais, participação na organização de eventos internos, realização de trabalho voluntário. Os objetivos destas atividades são os de flexibilizar o currículo obrigatório, aproximar o educando da realidade social e profissional e propiciar-lhe a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, promovendo a integração entre o Instituto e a sociedade, por meio da participação do discente em atividades que visem à formação profissional aliada ao desenvolvimento de valores humanísticos. As AC devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e o último semestre, sem prejuízo da frequência e aproveitamento nas atividades curriculares do curso.

As AC serão avaliadas e reconhecidas a cada semestre, pelo colegiado do curso.

No início (primeiro mês) de cada semestre os discentes devem requerer a avaliação e reconhecimento de suas AC (referentes ao semestre anterior) ao coordenador do curso, que encaminhará ao colegiado o processo. Os discentes deverão apresentar documentos comprobatórios das referidas atividades e o formulário correspondente fornecido pelo curso devidamente preenchido para que suas AC possam ser avaliadas e reconhecidas. O regulamento que norteará a validação e a equivalência em hora de cada atividade apresentada será elaborado pelo Colegiado do Curso. O discente tem acesso ao regulamento na data de ingresso de seu curso. Periodicamente este instrumento poderá ser atualizado pelo Colegiado e os casos omissos serão analisados pelo mesmo.

15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação é um conjunto de orientações e procedimentos, que têm o propósito de informar sobre o processo de ensino, sobre a aprendizagem dos discentes e a própria implementação do projeto pedagógico em curso.

Assim sendo, as avaliações serão periódicas e com instrumentos variados, para que docentes e discentes sejam informados sobre o desenvolvimento das atividades teóricas, práticas e reflitam sobre os processos de aprendizagem tornando-os mais afinados com os objetivos e as necessidades pretendidas.

Cada disciplina será ministrada de acordo com o Plano de Ensino apresentado pelo professor, avaliado e aprovado pelo Colegiado do Curso. No planejamento pedagógico de cada disciplina constará a carga horária, os objetivos, o conteúdo programático, as metodologias de ensino, o processo de avaliação e as bibliografias, básica e complementar. Essas avaliações serão baseadas na Resolução 069/2017 de 14 de novembro de 2017.

15.1 DA FREQUÊNCIA

Segundo consta no Capítulo VI da Resolução 069/2017 de 14 de novembro de 2017 do IFSULDEMINAS:

Art. 26. É obrigatória a frequência de estudantes às aulas, conforme art. 47, § 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB

9.394/96), salvo nos cursos na modalidade a distância, conforme art. 80 da LDB (9.394/96) e suas regulamentações em leis, decretos, portarias, e outras peças legislativas.

§1º. Será exigida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da frequência total na disciplina.

§2º. O controle da frequência é de competência do professor, assegurando ao estudante o conhecimento quinzenal de sua frequência, via sistema acadêmico.

§3º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo protocolados no setor responsável.

I. A justificativa, que deverá ser apresentada pelo estudante ao setor responsável acompanhado do formulário devidamente preenchido no prazo máximo de 48 horas após o retorno as atividades acadêmicas, dará ao estudante o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia, porém terá a falta registrada.

a. São considerados documentos comprobatórios para justificar a ausência:

1. Atestado Médico;
2. Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;
3. Declaração de participação em eventos de ensino, pesquisa, extensão sem apresentação ou publicação de artigo.

3.1 Serão aceitos como documentos comprobatórios aqueles emitidos pela instituição organizadora do evento ou, na falta, pelo coordenador de curso ou coordenador da área.

4. Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§4º. O discente poderá requerer o regime de exercício domiciliar, conforme regulamentação vigente.

Art. 27. Será registrado como dia letivo e atribuída falta aos acadêmicos quando houver ausência coletiva no local e horário destinado à aula.

Art. 28. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o professor deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula lançando presença aos participantes da aula.

Art. 29. Para o abono de faltas e/ou recuperação de aulas, o estudante deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o Decreto-Lei nº 715/69, Decreto-Lei nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

Parágrafo único. O discente que representar a instituição em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados, terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorrerem no período de ausência na disciplina, mediante documentação comprobatória até 48 horas após seu retorno à instituição apresentada ao setor responsável.

15.2 DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR E DA APROVAÇÃO

A avaliação da aprendizagem dos estudantes terá como referência o perfil do egresso, os objetivos do curso e as competências profissionais orientadoras para a formação do profissional da área de Design de Moda.

O sistema de avaliação terá como base a Resolução 069/2017 de 14 de novembro de 2017, que dispõe sobre as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação. De acordo com esta Resolução, para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, serão aplicados os seguintes critérios:

Art. 34. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 1:

I. O estudante será considerado APROVADO quando obtiver nota semestral na disciplina (ND) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência por disciplina (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento),

II. Terá direito a fazer o exame final da disciplina o estudante que obtiver nota da disciplina (ND) igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e FD igual ou superior a 75%.

III. Terá direito a fazer o exame final da disciplina o estudante de curso EaD que obtiver nota da disciplina (ND) igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0.

IV. Após o exame final, será considerado APROVADO o estudante que obtiver média final (MF) maior ou igual a 6,0.

V. A MF da disciplina após o exame final será calculada pela média ponderada do valor da ND mais o dobro do valor do exame final (EF) sendo essa soma dividida por 3.

VI. Realizado o exame final por parte do aluno, a nota do semestre será a maior nota entre ND e MF.

VII. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

$$\text{Equação: } MF = \frac{ND + (EF \times 2)}{3}$$

onde, MF = média final;

ND = nota da disciplina;

EF = exame final.

VIII. Estará REPROVADO o estudante que obtiver ND inferior a 4,0 (quatro) pontos ou MF inferior a 6,0 (seis) pontos ou FD inferior a 75%,

...

IX. Caso o estudante não realize o exame final permanecerá como NFD (Nota Final da Disciplina) a ND.

X. O Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CoRA) tem por finalidade acompanhar o rendimento acadêmico do estudante. Os cálculos do CoRA deverão ser gerados automaticamente pelo sistema acadêmico ao final de cada período letivo.

XI. O CoRA Semestral será calculado por meio da média ponderada das disciplinas cursadas no semestre conforme a equação a seguir. O CoRA Integral será calculado pela média aritmética dos CoRAs semestrais.

a) Equação do CoRA Semestral:

$$CoRA = \frac{\sum_{i=1}^n NFD_i \times CH_i}{\sum_{i=1}^n CH_i}$$

Sendo:

CoRA = Coeficiente de Rendimento Acadêmico

NFDi = Nota Final da Disciplina

CHi = Carga Horária da Disciplina

i = índice das Disciplinas

n = total de Disciplinas no semestre

XII. As disciplinas que forem aproveitadas para a integralização do curso, casos de transferências internas e externas, casos de aproveitamento de estudos, serão consideradas para o cálculo do CoRA.

XIII. Todas as disciplinas cursadas no período letivo serão consideradas para a composição do CoRA, inclusive as disciplinas eletivas e optativas

Art. 35. O estudante terá direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Parágrafo único: A revisão da nota poderá ser realizada até o quinto dia útil após o início do período letivo posterior à aplicação do exame final. A indicação do(s) revisor(es) ficará sob a responsabilidade do Coordenador de Curso e Coordenador Geral de Ensino ou equivalente.

15.3 TERMINALIDADE ESPECÍFICA E FLEXIBILIZAÇÃO ESCOLAR

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96, em seu artigo 59, prevê a certificação de escolaridade chamada terminalidade específica. Neste mesmo artigo, a LDBEN preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades. A terminalidade específica é assegurada, então, àqueles estudantes que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências. Mesmo em um curso tecnológico superior, devemos estar atentos a esta questão.

Segundo a Resolução 02/01 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial (DNEE), a terminalidade específica,

(...) é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla (2001).

A terminalidade específica é, então, um recurso possível em que deve ser respeitada a legislação vigente, estando em consonância com o regimento e o projeto pedagógico escolar.

A Resolução CONSUP Nº 102/2013 IFSULDEMINAS seguindo essas mesmas determinações, estrutura as ações do curso neste sentido.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nos mesmos níveis, etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

Muitos dos alunos que ingressam pelo vestibular não têm as habilidades psicomotoras necessárias aos conteúdos exigidos no curso: manuseio de máquinas e equipamentos de produção do vestuário, régua de modelagem, tecido para *moulage*, lápis e canetas para o desenho e outros. O curso precisa dar uma resposta a esse aluno, que cumpre o conteúdo teórico, alguns conteúdos práticos, mas por impossibilidades psicomotoras e de outras frentes, não desenvolve as competências e habilidades integrais do curso. O colegiado do curso terá autonomia para elaborar estratégias pedagógicas e apontar a devida terminalidade, dentro dos objetivos específicos e do perfil do egresso, para este aluno. O NAPNE deverá tomar parte deste processo.

O IFSULDEMINAS, como parte de uma rede de educação profissional deve avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe ao nosso sistema de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins.

15.4 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

➤ As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e

focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio:

- As adaptações podem ser divididas em:
- **Adaptação de Objetivos:** estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
- **Adaptação de Conteúdo:** os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
- **Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática:** modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.
- **Adaptação de materiais utilizados:** são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.
- **Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem:** o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O IFSULDEMINAS, Campus Passos, ciente da importância do Curso, estabelece mecanismos periódicos (semestrais) para a avaliação de sua eficácia e eficiência, mediante consulta aos segmentos envolvidos com o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. O Núcleo Estruturante Docente (NDE), é a primeira e constante instância avaliadora, ele está no centro de toda a discussão e análise no que se refere ao PPC. Segundo a Resolução 107/2014 do IFSULDEMINAS deve:

- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) colaborar com a atualização periódica do PPC;
- c) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos Colegiados dos respectivos Cursos, sempre que necessário;
- d) contribuir para a análise e avaliação do PPC, das ementas, dos conteúdos programáticos e dos planos de ensino dos componentes curriculares;
- e) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;

Ainda no campus, outra instância de avaliação é a Comissão Própria de Avaliação (CPA), os seguintes itens:

- A qualidade do corpo docente;
- A organização didático-pedagógica (corpo docente, egressos, parcerias, coordenação, corpo dirigente, entre outros);
- As instalações físicas, como laboratórios de ensino e biblioteca;
- A avaliação da instituição, na perspectiva de identificar seu perfil e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, respeitando a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas.
- A avaliação externa é feita por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudante (Enade) e do reconhecimento do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que são regularizadas pelo MEC. Estando aqui incluso o processo de avaliação da qualidade do curso, incluindo a adequação do projeto pedagógico do curso, para atendimento ao disposto no art. 3º, inciso VIII, da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – lei que institui o Sinaes (sistema e-MEC).

17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

De acordo com o Decreto Nº 5.224, de 1º de outubro de 2004:

Art. 3º Os Centros de Educação Tecnológica têm como características básicas: I - oferta de educação profissional, levando em conta o avanço do conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços; II - atuação prioritária na área tecnológica, nos diversos setores da economia; III - conjugação, no ensino, da teoria com a prática; IV - integração efetiva da educação profissional aos diferentes níveis e modalidades de ensino, ao trabalho, à ciência e à tecnologia; V - utilização compartilhada dos laboratórios e dos recursos humanos pelos diferentes níveis e modalidades de ensino; VI - oferta de ensino superior tecnológico diferenciado das demais formas de ensino superior; VII - oferta de formação especializada,

levando em consideração as tendências do setor produtivo e do desenvolvimento tecnológico; VIII - realização de pesquisas aplicadas e prestação de serviços; IX - desenvolvimento da atividade docente estruturada, integrando dos diferentes níveis e modalidades de ensino, observada a qualificação exigida em cada caso; X - desenvolvimento do processo educacional que favoreça, de modo permanente, a transformação do conhecimento em bens e serviços, em benefício da sociedade; XI - estrutura organizacional flexível, racional e adequada às suas peculiaridades e objetivos; XII - integração das ações educacionais com as expectativas da sociedade e as tendências do setor produtivo.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda prevê em todas as suas disciplinas as conjugações indicadas no Decreto Federal Nº 2.406/97, artigo 3º, observando na ementa como cada conteúdo “divide” e proporciona teoria e prática. É importante salientar que essa “divisão” está condicionada à dinâmica da sala de aula e da relação ensino/aprendizagem, que requer flexibilidade e bom senso.

É importante salientar que temos no currículo as disciplinas **Introdução a Pesquisa e Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção (I, II e III)**, estas disciplinas têm como objetivo promover a articulação entre moda e pesquisa, o segundo conteúdo também realiza o imbricamento entre todos os conteúdos oferecidos. Nos dois últimos períodos, em **Pesquisa e Desenvolvimento de Coleção II e III**, os discentes devem desenvolver uma coleção de moda completa, perfazendo todas as etapas de criação, pesquisa e desenvolvimento de produto que o design de moda deve realizar no seu ambiente de trabalho. Denominado **Projeto Final**, essa atividade deve ser apresentada diante de uma banca avaliadora, formada por professores do curso (eventualmente podem ser convidados docentes ou profissionais de outras instituições). A formatação e peculiaridades deste projeto são dispostas no **Manual de procedimentos para o projeto final do curso**, que regularmente é avaliado e corrigido pelo corpo docente e o Colegiado do curso.

O **Projeto Final**, nosso TCC, desenvolvido ao longo dos dois últimos semestres de curso é constituído por Problema de Pesquisa, Plano de trabalho, desenvolvimento de coleção de moda em forma de *book* e desenvolvimento-confecção de produtos de moda. O **Projeto Final** é um trabalho de natureza técnica, filosófica, científica e artística que visa avaliar as condições de qualificação do aluno para o acesso ao exercício profissional. É também uma atividade curricular processual de caráter integrador e multidisciplinar e é orientado para as áreas de pesquisa, desenvolvimento de produtos e design de moda. Ele tem por finalidade despertar e desenvolver no aluno o interesse pela pesquisa; além de aprimorar a formação profissional, garantindo a abordagem científica de temas

relacionados à prática profissional, inserida na realidade local, regional ou nacional.

O Problema de Pesquisa é apresentado em forma de projeto de pesquisa com a indicação de Área e Linha de Pesquisa, possíveis orientadores e Problema de Pesquisa. O Plano de trabalho apresenta, dentre outros elementos, as correções do Problema de Pesquisa, a pesquisa sobre **tema** para Coleção de Vestuário de Moda, a pesquisa de **conceito** para Coleção de Vestuário de Moda e o cronograma de execução do Projeto Final. O artigo científico é um demonstrativo do desenvolvimento do problema de pesquisa. O desenvolvimento de coleção de produtos de moda em forma de *book* de moda (impresso – artístico - e digital) concerne no exercício prático do projeto de produto de moda. Para tanto, é necessária a conjugação de muitas das habilidades e competências construídas nas diferentes disciplinas do curso: escolhendo público alvo, tendência de moda, pesquisando conceitos, tipos de produtos e matérias primas. O desenho de croquis, o desenho técnico, as etapas digitais e seus beneficiamentos são também fundamentais. Assim como a modelagem, o corte, a pilotagem, a diagramação visual, e outros tantos saberes que integram o design de moda. Neste exercício faz-se a confecção de produtos de moda, protótipos e produtos finais. O *book* artístico e os produtos de moda serão apresentados perante banca examinadora formada por orientador de projeto e professores arguidores, ela é aberta ao público.

18 APOIO AO DISCENTE

O apoio aos discentes é ofertado pelo Setor de Assistência ao Educando que presta apoio e acompanhamento aos mesmos, buscando promover, em sua integralidade, o acesso, o desenvolvimento e a permanência deste na instituição. Busca intervir positivamente na formação dos estudantes da instituição de modo a proporcionar-lhes um ambiente adequado ao seu processo de ensino aprendizagem, por meio de ações articuladas entre sua equipe, que é composta por assistentes de alunos, assistente social, enfermeira interprete de libras, pedagogas e psicólogo.

O setor trabalha na ótica da RESOLUÇÃO No 101/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013, que dispõe sobre a aprovação da Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS e que conta com os seguintes programas: Programa de Assistência à Saúde; Programa do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais; Programa de Acompanhamento do Serviço Social; Programa

Auxílio Estudantil nas modalidades: Auxílio Moradia, Auxílio Alimentação, Auxílio Transporte, Auxílio Material Didático Pedagógico, Auxílio Creche; Auxílio para participação em Eventos EVACT; Auxílio para Visitas Técnicas; Programa Mobilidade Estudantil Nacional e Internacional; Programa de Acompanhamento Psicológico; Programa de Acompanhamento Pedagógico; Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura e Programa de Inclusão Digital.

Além disso, a estrutura física e arquitetônica do campus foi adaptada de forma a oferecer a todos os estudantes, visitantes e servidores (com ou sem deficiência ou mobilidade reduzida) condições necessárias para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação.

A equipe de assistência ao educando trabalha de forma ativa visando estimular a acessibilidade atitudinal através acompanhamento psicológico individual assistido, palestras e debates.

Devido à diversidade cultural e escolar do Curso de Design de Moda, cabe a cada docente buscar alternativas para ministrar seus conteúdos de forma a promover a acessibilidade pedagógica, visando a inclusão educacional e a remoção das barreiras pedagógicas que possam vir a comprometer o processo de ensino aprendizagem dos discentes.

Dada a importância da acessibilidade na comunicação, os discentes deste curso são estimulados a terem autonomia através de apresentação dos trabalhos em público, a expressar suas dúvidas e anseios durante as aulas, a se sentirem parte do curso e construtores de conhecimento no intuito de eliminar barreiras na comunicação interpessoal seja ela através da escrita, da fala ou de forma virtual (acessibilidade digital).

Outro ponto importante trabalhado neste curso é a Acessibilidade digital, uma vez que este curso possui diversas disciplinas desenvolvidas e dependentes do uso de computadores com programas específicos, para isso, a instituição proporciona o livre acesso aos computadores no espaço da biblioteca e o uso de laboratórios de informática com monitoria assistida.

18.1 ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU COM TRANSTORNOS GLOBAIS

A instituição disponibiliza tais atendimentos seguindo a regulamentação da Resolução Consup nº 30/2012 que disciplina a organização, o funcionamento e as atribuições do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFSULDEMINAS. No capítulo VIII, das ações internas prevê:

Art. 15 - O NAPNE deverá receber todas as informações sobre os candidatos que, no ato da inscrição do vestibular, informarem alguma necessidade especial, para ampará-los no que for necessário.

Art. 16 – Aos ingressantes por cota, fica estabelecido que, no ato da matrícula, seja apresentado o laudo de acordo com sua necessidade especial, e este deverá ser encaminhado ao NAPNE.

Art. 17 – Os casos dos estudantes identificados com necessidades especiais, no decorrer do ano letivo, deverão ser encaminhados ao NAPNE para as devidas providências.

Art. 18– São atribuições dos discentes com necessidades especiais e suas famílias:

1.1.1 – Participar, quando solicitado, das atividades desenvolvidas pelo NAPNE;

1.1.2 – Contribuir com o bom andamento dos trabalhos desenvolvidos pelo NAPNE e Instituição;

1.1.3 – Frequentar regularmente a Seção de Orientação Educacional ou setor competente para acompanhamento e orientações.

Atendimento à Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Será encaminhado pelo NAPNE nos termos da lei. Conforme PDI 2014-2018, os NAPNEs analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os novos estudantes tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos. (p.72).

Quando o NAPNE julgar necessário ou quando for apresentado laudo médico, serão elaborados Planos Educacionais Individuais (PEI), cuja dinâmica e lógica estruturam-se no exercício contínuo do planejamento pedagógico. Os alunos serão acompanhados por professores, pedagogos, coordenador e membros do NAPNE, com o registro da aprendizagem e do seu desenvolvimento em formulários próprios, semestralmente, com reuniões periódicas que analisem e conduzam cada caso que apresente necessidades educacionais especiais.

19 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem devem permitir a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs, que são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas.

Além das habituais páginas no *Facebook* que as turmas criam, temos em caráter de implantação a página eletrônica da área de moda do IFSULDEMINAS campus Passos, a **Passos Faz Moda** que tem como proposta tornar pública a produção didática (individual ou coletiva) dos corpos docente (professores da Instituição e convidados) e discente (alunos da Instituição), permitir a criação de espaços de debates, expor trabalhos de alunos referentes às disciplinas de todos os nossos cursos, difundir artigos e textos relevantes de autores cuja temática e conteúdo apresentem interesse ao seu público-alvo, constituído por professores, estudantes e interessados na temática da Moda. Essa página será coordenada por professores e acionada por nossos discentes, selecionados como monitores e estagiários.

20 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O IFSULDEMINAS poderá realizar aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas com aprovação, em instituição congênere, quando solicitado pelo estudante, conforme a Resolução nº 069/2017, de 14 de novembro de 2017.

Será dado ao estudante não regular o direito de aproveitamento de disciplinas cursadas nesta instituição ou em outra Instituição de Ensino Superior (IES) como pré-requisito, desde que seu conteúdo seja analisado e aprovado previamente pela Coordenadoria do Curso.

Somente estudos realizados em cursos autorizados pelo MEC são passíveis do aproveitamento de estudos. Segundo a Resolução nº 69, de novembro de 2017, não haverá aproveitamento de conteúdos curriculares entre diferentes níveis de ensino.

O requerimento para a dispensa de disciplina (ou disciplinas) deverá ser preenchido pelo estudante a Secretaria de Registro Acadêmico – SRA, devendo ser solicitado 30 (trinta) dias antes do semestre em que será oferecida a disciplina que se pretende equivalência, independentemente de ser a primeira vez da oferta. O

requerimento será analisado pela Coordenação do Curso até 02 (dois) dias úteis antes do prazo previsto para o início da matrícula, devendo o estudante entrar em contato com a SRA para a verificação do deferimento do pedido. Será realizada análise da ementa, carga horária, conteúdo programático e bibliografia da disciplina requerida.

Em caso de indeferimento do pedido de dispensa, o estudante deverá realizar a matrícula na(s) disciplina(s) dentro do período previsto e caso julgue necessário, poderá recorrer ao Colegiado do Curso.

21 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

21.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de graduação do IFSULDEMINAS – Campus Passos, tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições, segundo Resolução 107/2014 do IFSULDEMINAS:

- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) colaborar com a atualização periódica do PPC;
- c) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos Colegiados dos respectivos Cursos, sempre que necessário;
- d) contribuir para a análise e avaliação do PPC, das ementas, dos conteúdos programáticos e dos planos de ensino dos componentes curriculares;
- e) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;
- f) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- g) auxiliar o acompanhamento das atividades do corpo docente;
- h) analisar e propor ações a partir dos resultados das avaliações institucionais.

A institucionalização do NDE deverá ser definida pelo Colegiado do Curso, de acordo com os critérios (composição, titulação dos membros, tempo de dedicação e de permanência sem interrupção, experiência profissional fora do âmbito acadêmico, etc.)

estabelecidos pelo INEP. A primeira composição do NDE foi definida pela Direção Geral do Campus.

O NDE é constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso e por no mínimo mais 04 (quatro) docentes que ministram disciplinas no Curso, sendo o limite máximo definido pelo Colegiado do Curso, devendo os mesmos elegerem entre si o presidente, por um período de no mínimo 03 (três) anos.

A composição do NDE deverá obedecer, preferencialmente, às seguintes proporções: 60% (sessenta por cento) de docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e preferencialmente com formação acadêmica na área do curso. Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos docentes que compõem o NDE devem ser efetivos em regime de tempo integral.

Compete ao Presidente do NDE:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da Instituição;
- c) encaminhar as deliberações do NDE;
- d) coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da Instituição.

O NDE reunir-se-á ordinariamente 02 (duas) vezes por semestre e extraordinariamente sempre que convocado pelo presidente. As decisões serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes. O *quorum* mínimo para dar início à reunião é de 50% + 1 (cinquenta por cento mais um) dos membros.

Sempre que necessário, o NDE poderá convidar outros profissionais da educação para participação nas reuniões, sendo que esses não terão direito a voto. Os casos omissos deverão ser encaminhados ao Colegiado Acadêmico de Campus - CADEM.

21.2 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é um órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento definidos pela Resolução nº 32, de 05 de agosto de 2011, que aprova o Regimento Interno dos Colegiados de Cursos de Graduação.

O Colegiado do Curso será constituído de:

- i. um presidente, que será o Coordenador do Curso, com mandato de 02

- (dois) anos e eleito pelos seus pares;
- ii. dois docentes da área básica, com mandato de 02 (dois) anos e eleito pelos seus pares;
- iii. três docentes da área profissionalizante, com mandato de 02 (dois) anos e eleito pelos seus pares; e
- iv. dois discentes, com mandato de 01 (um) ano e eleito pelos seus pares.

O Colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente a cada bimestre, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas nas reuniões, mencionando-se a pauta ou, em caso de urgência ou excepcionalidade, com prazo reduzido e a indicação de pauta omitida, justificando-se a medida do início da reunião.

O ideal é que o funcionamento do Colegiado previsto/ implantado regulamentado/ institucionalizado, considere em uma análise sistêmica e global, os seguintes aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamento das decisões.

21.3 ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR(A)

A atuação do(a) coordenador(a), consiste em dar andamento à gestão do curso nos aspectos burocráticos e técnicos em comunhão com o colegiado e o NDE. É muito importante o estabelecimento da relação com os docentes, discentes, direção e representatividade nos colegiados superiores.

A atuação do Coordenador está explicitada na Resolução nº 112/2018, de 20 de dezembro de 2018, mas, em linhas gerais o Coordenador deve participar da elaboração e execução do PPC. Coordenar o planejamento do trabalho docente. Propor o desenvolvimento de capacitações técnicas para docentes e técnicos administrativos. Gerenciar a atuação dos técnicos administrativos. Acompanhar e registrar os projetos propostos pelos docentes e técnicos administrativos. Avaliar o desempenho dos docentes e técnicos administrativos sob sua coordenação. Assessorar a Direção e Secretaria sobre matrícula e transferência, agrupamento de alunos, organização de horários de aulas e calendário escolar. Integrar bancas de processo seletivo e concurso público, atuando sobre a avaliação técnica dos candidatos. Garantir o cumprimento das aulas previstas e dadas e das reposições/substituições quando houver.

Para assumir a função de coordenador de curso superior, é necessário a experiência

profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, somadas, devendo ser maior ou igual a 10 anos sendo, no mínimo, 1 (um) ano de magistério superior. O docente deve ter formação na área do curso e estar no regime de dedicação exclusiva (DE). O regime de trabalho previsto para a coordenação é parcial. A função de coordenação deve ser indicada pela direção, o primeiro coordenador de curso, posteriormente os coordenadores serão eleitos, de dois em dois anos por seus pares, docentes de curso, sendo possível a recondução à função.

21.4 CORPO DOCENTE

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Área de atuação
Carolina Cau Spósito	Mestre	DE	Comunicação
Diogo Rógora Kawano	Mestre	DE	Fotografia de moda e vídeo
Franciele Menegucci	Doutora	DE	Desenho, Desenho Computadorizado
Jussara Aparecida Teixeira	Mestre	DE	Tecnologia da Confecção
Maria Bernardete Oliveira de Carvalho	Doutora	DE	História, Teoria, Criação e Pesquisa
Maria Concebida Pereira	Mestre	DE	Tecnologia da Confecção e Modelagem
Patrícia Aparecida Monteiro	Mestre	DE	Tecnologia da Confecção e Modelagem
Vanessa Mayimi Io	Especialista	DE	Modelagem e Modelagem Computadorizada
Wendell Lopes de Azevedo Braulio	Mestre	DE	Desenho, Desenho Computadorizado, Mídias, Criação.
Quadro 6: corpo docente			

21.5 CORPO ADMINISTRATIVO

Nome	Cargo
ALENCAR COELHO DA SILVA	Assistente de Alunos

ALISSON LIMA BATISTA	Assistente em Administração
ANA MARCELINA DE OLIVEIRA	Administradora
ANTONIETTE CAMARGO DE OLIVEIRA	Pedagoga
CARLA FERNANDES DA SILVA	Assistente em Administração
CÁSSIO CORTES DA COSTA	Assistente de Alunos
CLÁUDIA DOS SANTOS V. SILVEIRA	Enfermeira
CLAYTON SILVA MENDES	Assistente em Administração
DANIELA DE OLIVEIRA	Assistente em Administração
DANIEL DOS SANTOS OLIVEIRA	Psicólogo
DANILO VIZIBELI	Auxiliar de Biblioteca
DENÍS JESUS DA SILVA	Assistente Social
FELIPE PALMA DA FONSECA	Auxiliar em Administração
FILIPE THIAGO VASCONCELOS VIEIRA	Assistente em Administração
FLÁVIO DONIZETE DE OLIVEIRA	Contador
GABRIELA ROCHA GUIMARÃES	Técnico em Assuntos Educacionais
GISELE SILVA OLIVEIRA	Auxiliar de Biblioteca
HELEN RODRIGUES SIMÕES	Assistente em Administração
HELENA MADEIRA CALDEIRA SILVA	Jornalista
JOÃO ALEX DE OLIVEIRA	Técnico em Tecnologia da Informação
JOEL ROSSI	Técnico em Laboratório/Informática
JUSSARA ALVES MONTEIRO SILVA	Assistente em Administração
JUSSARA OLIVEIRA DA COSTA	Bibliotecária-Documentalista
KAREN KELLY MARCON	Técnica em Contabilidade
KAROLINE NASCIMENTO	Tradutor e Interpretador de Ling. de Sinais
LARESSA PEREIRA SILVA	Técnico em Assuntos Educacionais
LILIAN CRISTINA DE LIMA NUNES	Técnico em Assuntos Educacionais
MARCELO HIPÓLITO PROENÇA	Assistente em Administração
MARCO ANTONIO FERREIRA SEVERINO	Contador
NATÁLIA LOPES VICINELLI SOARES	Odontóloga
PÂMELA TAVARES DE CARVALHO	Técnico em Laboratório / Vestuário
PAULA COSTA MONTEIRO	Relações Públicas

PAULO HENRIQUE NOVAES	Técnico em Assuntos Educacionais
PEDRO VINICIUS P. DIAS	Técnico de Tecnologia da Informação
RAQUEL ARAÚJO CAMPOS	Assistente de Alunos
REGIANE MENDES COSTA PAIVA	Técnico de Laboratório/Enfermagem
ROMILDA PINTO DA SILVEIRA RAMOS	Bibliotecária
SHEILA DE OLIVEIRA RABELO MOURA	Assistente em Administração
SÍLVIO CÉSAR PEREIRA CARVALHO	Auxiliar em Administração
SIMONE APARECIDA GOMES	Técnico em Tecnologia da Informação
TEREZA DO LAGO GODOI	Tecnólogo/formação informática
VERA LÚCIA SANTOS OLIVEIRA	Pedagoga
Quadro 7: corpo administrativo	

22 INFRAESTRUTURA

22.1 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A biblioteca do IFSULDEMINAS – Campus Passos possui uma área de 616,58m².

A biblioteca teve suas atividades iniciadas em janeiro de 2012 e possui:

- I. 01 sala de estudo com 10 mesas e 04 assentos cada;
- II. um espaço com 56 estantes para compor o acervo bibliográfico;
- III. 01 mesa para PNE;
- IV. 17 cabines para estudo individual;
- V. 136 armários guarda-volumes;
- VI. Um ambiente com 02 estofados para leitura de periódicos;
- VII. 02 expositores para novas aquisições;
- VIII. Um ambiente com 10 computadores para acesso à internet para fins de digitação de trabalhos e pesquisas escolares;
- IX. 01 computador exclusivo para consulta ao acervo;
- X. 01 balcão para realização de atendimento ao usuário com 02 computadores e 02 assentos;
- XI. 02 impressoras térmicas para fazer o empréstimo domiciliar;
- XII. 01 impressora multifuncional;
- XIII. 08 banheiros masculinos;

- XIV. 01 banheiro masculino para PNE;
- XV. 08 banheiros femininos;
- XVI. 01 banheiro feminino para PNE.
- XVII. 01 bebedouro;
- XVIII. 03 salas para estudo em grupo com 01 mesa, 06 assento e 01 armário para materiais audiovisuais, em cada sala.
- XIX. 01 sala para guarda de materiais de escritório com 05 estantes, 01 mesa, 05 carrinhos para transporte de livros;
- XX. 01 sala para a gestão do acervo com 01 mesa, 01 computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos, 01 mesa com 06 assentos, 04 estantes de livros, 01 estante para material audiovisual, 03 armários para arquivo;
- XXI. 01 sala para bibliotecária com 02 mesas, 02 computadores para catalogação do acervo e trabalhos administrativos, 04 acentos, 02 armários para arquivo;

O acervo bibliográfico da Biblioteca do IFSULDEMINAS – Campus Passos atualmente é constituído de material impresso 5021 exemplares de livros, 01 assinatura de periódico, sendo 01 jornal local. É utilizada a Tabela de Classificação Decimal de Dewey, a Tabela de Pha, Código de Catalogação Anglo-Americano para fazer o processamento técnico deste acervo bibliográfico. O sistema de gerenciamento de acervo bibliográfico utilizado pelas bibliotecas do IFSULDEMINAS é o Pergamum (desenvolvido pela PUC- Paraná). A base de dados catalográfica pode ser consultada através da internet, o link encontra-se disponível através do site da Instituição. A Biblioteca do IFSULDEMINAS – Campus Passos tem como objetivo oferecer serviços informacionais, tais como: treinamento de usuários, orientação a consulta e pesquisa, orientação à normalização bibliográfica, empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico, pesquisa bibliográfica em base dados, disseminação seletiva de informações, empréstimo entre bibliotecas da Rede IFSULDEMINAS, acesso à plataforma Minha Biblioteca.

22.2 LABORATÓRIOS

O IFSULDEMINAS – Campus Passos apresenta em termos de previsão e pronta utilização infraestrutura específica bastante completa, contamos com bens permanentes (máquinas e equipamentos) e de consumo em quantidade e qualidade para implantar o curso.

- 1 sala de professores;

- 1 almoxarifado;
- 2 salas de aulas;
- 1 laboratório de criação;
- 1 laboratório têxtil (Tecedoteca) e de estamparia;
- 1 laboratório de modelagem tridimensional;
- 1 laboratório de modelagem bidimensional;
- 1 laboratório de corte;
- 1 laboratório de costura;
- 1 laboratório de desenho;
- 1 laboratório de fotografia;
- 2 laboratórios de informática;

Em anexo segue o descritivo dos equipamentos contidos em cada laboratório.

23 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Para obtenção de grau e conseguir o título de Tecnólogo em Design de Moda pelo IFSULDEMINAS – Campus Passos, o discente deve cumprir todos os requisitos a seguir:

- Ser aprovado em todas disciplinas obrigatórias do curso.
- Possuir a carga horária de estágio supervisionado regularizada.
- Estar quite com biblioteca e demais órgãos com qual por ventura possua pendências.
- Enviar a documentação solicitada pela Secretaria de Registro Escolar para colação de grau com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias.

Torna-se obrigatória a participação do discente no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), quando esse for convocado, salvo ocasiões justificáveis, tendo em vista que o exame é um componente curricular obrigatório para os cursos de graduação, conforme previsto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

O discente deverá estar regularmente em dia com sua documentação na Seção de Registro Escolar e não possuir débito em nenhum setor da instituição. Conforme a Resolução Nº 031/2013, Capítulo XI:

Art. 43. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor.

Art. 44. A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade Subsequente, efetivar-se-á somente após o cumprimento, comaprovação em todos os componentes da matriz curricular do projeto pedagógico do curso.

§ 1o. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial do campus, com data prevista no Calendário Escolar.

§ 3o. Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

24 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos não previstos neste documento ou em regulamentos externos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso e pelo NDE.

Uma nova revisão deste documento deverá ser realizada obrigatoriamente no prazo de 2 (dois) anos, ou a qualquer tempo em que o NDE deliberar, após um ano de exercício.

25 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO

BRASIL. Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e Resolução Nº 3, de 24 de outubro de 2010. Define Titulação do corpo docente.

_____. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Edição 2016.

_____. Constituição Federal, 1998, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº &.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003. Definem condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

_____. Decreto n. 5.154, de 23 jul. 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2004.

_____. Decreto Nº 5.224, de 1º de outubro de 2004.

_____. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, 2004.

_____. Decreto Nº 5.626/2005. Define sobre a Disciplina de Libras.

_____. Decreto nº 7.037/2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. Brasília, 2009.

_____. Lei nº 10.098/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

_____. Lei nº 10.741/2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

_____. Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

_____. Lei nº 11.947/2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica. Brasília, 2009.

_____. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Define Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

_____. Lei nº 9.503/97. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 1997.

_____. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Definem sobre Políticas de Educação Ambiental.

_____. Lei nº 9.795/99. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental.

Brasília, 1999.

_____. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Parecer 67/2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – Conselho Nacional de Educação.

_____. Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004.

_____. Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012. Define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Parecer n.º 11 de 12/06/2008. Institui o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília, 2008.

_____. Resolução CNE/CEB n. 02, de 02 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.

_____. Resolução CNE/CEB n. 06, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

CONAES. Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2010. Define Núcleo Docente Estruturante.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito & desafio**: uma perspectiva construtiva. 11. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

IFSULDEMINAS Campus Passos, Setor de Gestão de Pessoas, 2016.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PARECER CNE/CES Nº: 239/2008.

PDI IFSULDEMINAS: 2014-2018.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RESOLUÇÃO 030: Regimento. NAPNE.

RESOLUÇÃO 043/2013: Atividades Complementares.

RESOLUÇÃO Nº 028/2013, de 17 de setembro de 2013 – IFSULDEMINAS.

26 ANEXOS

Aparelhagem dos laboratórios:

SALA 101 – LABORATÓRIO DE MODELAGEM

Mesa para modelagem, retangular, pés com reguladores de altura, estrutura em aço metalon 50x50mm, tampo em chapa de nylon 6.6 com 5mm espessura, cor bege claro, dimensões tampo 140x80cm, 90cm de altura, dimensões da porta objetos 140x70cm com 15cm de altura, marca quali vidros

QUANTIDADE	02
------------	----

Cadeiras giratórias altas, para bancada, espaldar médio, confeccionada com assento e encosto em chassis de madeira compensada, multilaminada, moldada anatomicamente com espessura de 12mm. Estofamento em espuma injetada de poliuretano com densidade 50kgm³, revestimento em couro sintético na cor preta. Contra encosto com capa injetada (vacum form) em polipropileno preto e bordas em PVC. Base giratória, com sistema back system, confeccionada em tubo de aço, com capa em polipropileno preto, regulagem de altura a gás, do assento, regulagem de altura e inclinação do encosto através de 02 alavancas independentes. Apoio para os pés com regulagem de altura, 05 sapatas deslizantes de nylon. Laudo técnico e de conformidade com as normas NR17 – ABNT NBR 13.919 – 13960 – 13.962. Dimensões aproximadas: altura máxima do assento 430mm, altura máxima do encosto 890mm, dimensões do assento L460x430P, dimensões do encosto L420x390, espessura do assento e encosto 45mm, densidade do assento e encosto 50kg/m³.

QUANTIDADE	02
------------	----

Manequim feminino. Tamanho: 40 com medidas: busto - 88 cm;/ cintura - 68 cm;/ quadril - 98 cm. Feito em material de borracha, 100% acolchoado, possibilitando a penetração de alfinetes na perpendicular. Forração em tecido sarja na cor crua, com marcações de linhas para costura. Utilizado para fins de modelagem tridimensional. O modelo acompanha pé de ferro com altura regulável. Modelo com 1/2 perna para modelagem em todos os seguimentos da indústria do vestuário.

Padrão de medidas de acordo com a norma da Abravest e tese COOPE/RJ. Manequim recomendado pela equipe de consultores de MEC/SETEC na área de Moda e Design. Material padrão único no Brasil, patenteado.

QUANTIDADE	01
------------	----

Manequim masculino. Novo. Tamanho: 40. Medidas: tórax - 94 cm;/ cintura - 84 cm;/ quadril - 98cm. Feito em material de borracha, 100% acolchoado, possibilitando a penetração de alfinetes na perpendicular. Forração em tecido sarja na cor crua, com marcações de linhas para costura. Utilizado para fins de modelagem tridimensional. O modelo acompanha pé de ferro com a altura regulável. Modelo com 1/2 perna para modelagem em todos os seguimentos da indústria do vestuário. Padrão de medidas de acordo com a norma da Abravest e tese COPE/RJ. Manequim recomendado pela equipe de consultores de MEC/SETEC na área de Moda e Design. Material padrão único no Brasil, patenteado.

QUANTIDADE	04
------------	----

Manequim infantil menino. Tamanho: 6. Medidas: tórax - 61 cm;/ cintura - 57 cm;/ quadril - 64 cm. Feito em material de borracha, 100% acolchoado, possibilitando a penetração de alfinetes na perpendicular. Forração em tecido sarja na cor crua com marcações de linhas para costura. Utilizado para fins de modelagem tridimensional. O modelo acompanha pé de ferro com altura regulável. Modelo com 1/2 perna para modelagem em todos os seguimentos da indústria do vestuário. Padrão de medidas de acordo com a norma da Abravest e tese COOPE/RJ. Manequim recomendado pela equipe de consultores de MEC/SETEC na área de Moda e Design. Material padrão único no Brasil, patenteado.

QUANTIDADE	02
------------	----

Manequim infantil menino. Tamanho: 6. Medidas: Busto - 61 cm;/ cintura - 57 cm;/ quadril - 64 cm. Feito em material de borracha, 100% acolchoado, possibilitando a penetração dos alfinetes na perpendicular. Forração em tecido sarja na cor crua com marcações de linhas para costura. Utilizado para fins de modelagem tridimensional. O modelo acompanha pé de ferro com altura regulável.

Modelo com 1/2 perna para modelagem em todos os seguimentos da indústria do vestuário. Padrão de medidas de acordo com a norma da Abravest e tese COOPE/RJ. Manequim recomendado pela equipe de consultores de MEC/SETEC na área de Moda e Design. Material padrão único no Brasil, patenteado.

QUANTIDADE	02
------------	----

Máquina reta Sun Special Direct Drive.

QUANTIDADE	01
------------	----

Overloque

QUANTIDADE	01
------------	----

Passadeira a vapor tipo Steamer.

QUANTIDADE	01
------------	----

Máquina de bordar Janome

QUANTIDADE	01
------------	----

Provador Fixo

QUANTIDADE	02
------------	----

Ventilador

QUANTIDADE	02
------------	----

Armários

QUANTIDADE	05
------------	----

Quadro de avisos cortiça com forro em feltro na cor verde

QUANTIDADE	01
------------	----

Cabideiro (arara) de chão tipo closet tubular 18 G. Medidas: 1.20 m de largura x 30 cm de profundidade x altura regulável de 1.80 m até 2.10 m. O modelo possui regulagem e roldanas para melhor deslocamento. Revestido com pintura eletrostática na cor preta. Características adicionais tipo arara móvel, dupla, gradeada na parte inferior, ambas soldadas.

QUANTIDADE	01
------------	----

Manequim infantil menina. Tamanho: 6. Medidas: Busto - 61 cm;/ cintura - 57 cm;/ quadril - 64 cm. Feito em material de borracha, 100% acolchoado, possibilitando a penetração dos alfinetes na perpendicular. Forração em tecido sarja na cor crua com marcações de linhas para costura. Utilizado para fins de modelagem tridimensional. O modelo acompanha pé de ferro com altura regulável. Modelo com 1/2 perna para modelagem em todos os seguimentos da indústria do vestuário. Padrão de medidas de acordo com a norma da Abravest e tese COOPE/RJ. Manequim recomendado pela equipe de consultores de MEC/SETEC na área de Moda e Design. Material padrão único no Brasil, patenteado.

QUANTIDADE	01
------------	----

Manequim feminino. Tamanho: 38. Medidas: busto - 84 cm./ cintura - 64 cm./ quadril - 94 cm. Feito em material de borracha, 100% acolchoado, possibilitando penetração dos alfinetes na perpendicular. Forração em tecido sarja na cor crua com marcações de linhas para costura. Utilizado para fins de modelagem tridimensional. O modelo acompanha pé de ferro com altura regulável. Modelo com 1/2 perna para modelagem em todos os seguimentos da indústria do vestuário. Padrão de medidas de acordo com a norma da Abravest e tese COOPE/RJ. Manequim recomendado pela equipe de consultores de MEC/SETEC na área de Moda e Design. Material padrão único no Brasil. Patenteado.

QUANTIDADE	02
------------	----

Manequim feminino. Tamanho: 40 com medidas: busto - 88 cm;/ cintura - 68 cm;/ quadril - 98 cm. Feito em material de borracha, 100% acolchoado, possibilitando a penetração de alfinetes na perpendicular. Forração em tecido sarja na cor crua, com marcações de linhas para costura. Utilizado para fins de modelagem tridimensional. O modelo acompanha pé de ferro com altura regulável. Modelo com 1/2 perna para modelagem em todos os seguimentos da indústria do vestuário. Padrão de medidas de acordo com a norma da Abravest e tese COOPE/RJ. Manequim recomendado pela equipe de consultores de MEC/SETEC na área de Moda e Design. Material padrão único no Brasil, patenteado.

QUANTIDADE	02
------------	----

Cabideiro (arara) de chão tipo closet tubular 18 G. Medidas: 1.20 m de largura x 30 cm de profundidade x altura regulável de 1.80 m até 2.10 m. O modelo possui regulagem e roldanas para melhor deslocamento. Revestido com pintura eletrostática na cor preta. Características adicionais tipo arara móvel, dupla, gradeada na parte inferior, ambas soldadas.

QUANTIDADE	02
------------	----

Mesa para modelagem, retangular, pés com reguladores de altura, estrutura em aço metalon 50x50mm, tampo em chapa de nylon 6.6 com 5mm espessura, cor bege claro, dimensões tampo 140x80cm, 90cm de altura, dimensões do porta objetos 140x70cm com 15cm de altura, marca quali vidros.

QUANTIDADE	02
------------	----

Cadeiras giratórias altas, para bancada, espaldar médio, confeccionada com assento e encosto em chassis de madeira compensada, multilaminada, moldada anatomicamente com espessura de 12mm. Estofamento em espuma injetada de poliuretano com densidade 50kgm³, revestimento em couro sintético na cor preta. Contra encosto com capa injetada (vacum form) em polipropileno preto e bordas em PVC. Base giratória, com sistema back system, confeccionada em tubo de aço, com capa em polipropileno preto, regulagem de altura a gás, do assento, regulagem de altura e inclinação do encosto através de 02 alavancas independentes. Apoio para os pés com regulagem de altura, 05 sapatas deslizantes de nylon. Laudo técnico e de conformidade com as normas NR17 – ABNT NBR 13.919 – 13960 – 13.962. Dimensões aproximadas: altura máxima do assento 430mm, altura máxima do encosto 890mm, dimensões do assento L460x430P, dimensões do encosto L420x390, espessura do assento e encosto 45mm, densidade do assento e encosto 50kg/m³.

QUANTIDADE	03
------------	----

Armários

QUANTIDADE	03
------------	----

Quadro específico para o software Digiflash, é um porta-molde magnético com configuração aplicada ao quadro de apoio de moldes que contém o gabarito aplicado na digitalização dos moldes e que corrige erros dimensionais da imagem captada por máquina fotográfica digital, através da captação simultânea da imagem do gabarito referencial e dos moldes, em que o gabarito é impresso na face frontal do quadro de apoio e o quadro de apoio possui, na face posterior, uma manta emborrachada impregnada de limalha de ferro, Quadro magnético flexível, fabricado em Policarbonato de alta resistência e durabilidade, e resina magnética; Perfis de alumínio nas extremidades do quadro permitem a fixação na parede; Fixação na parede através de parafusos e buchas que acompanham o produto. Área útil para utilização do quadro: 1,30 x 0,72m. Fixação de moldes no quadro através de ímãs. Acompanha Kit de ímãs de fixação, revestidos em material plástico que facilitam a utilização.

QUANTIDADE	01
------------	----

Telão para projetar

QUANTIDADE	01
------------	----

Data Show

QUANTIDADE	01
------------	----

Quadro de avisos cortiça com forro em feltro na cor verde

QUANTIDADE	01
------------	----

SALA 102 – LABORATÓRIO DE DESENHO

A mesa de desenho para sala de aula. Excelente opção para escolas, universidades e cursos de arte, desenho técnico e artístico. Modelo com estrutura reforçada, com tratamento especial antiferrugem e pintura a fogo. Suas ferragens são bem dimensionadas com acabamento em cromo duro e brilhante e niveladores de piso emborrachados nos quatro pés, possibilitando um perfeito nivelamento e conferem ao conjunto muita estabilidade e resistência. Possui prático porta objetos e tampo fabricado em compensado laminado, de baixa pressão, na cor gelo, com bordas

revestidas. Possui altura ideal para cadeira ou banco de 45 cm e distância entre os pés de 48 cm e altura de 77 cm, do chão até o tampo. O modelo em questão possui tampo inclinável de 0° a 27° no tamanho de 70 x 45 cm e porta objetos no tamanho de 49 x 24 x 6,5cm, podendo comportar muito mais objetos em seu interior quando o tampo estiver inclinado. Estrutura super reforçada com tubos de 35 x 35 x 1,2mm. Peso 12 kg. Cubagem de 0,037 m³. Pintura a fogo na cor cinza.

QUANTIDADE	04
------------	----

Cadeira tubular para mesa de desenho. Possui encosto plástico reforçado em polipropileno. Assento também em plástico polipropileno. Altura de 45cm com descanso para os pés. Ideal para salas de aula e em mesas de desenho. Peso – 10 KG. Cubagem – 0,095m³. Cadeira fixa, não possui rodinhas. Assento e encosto com desenho ergonômico atendendo as necessidades anatômicas. Processo de soldagem pelo sistema MIG unindo todas as partes metálicas, sem resíduos ou respingos provenientes da mesma. Tratamento anti-ferruginoso de proteção, pintura realizada pelo sistema eletrostático em tinta epóxi-pó. Modelo referente marca Trident TUB-CD45P ou similar com as mesmas especificações. Cor Gelo/Cinza claro.

QUANTIDADE	04
------------	----

Manequim feminino. Tamanho: 40 com medidas: busto - 88 cm;/ cintura - 68 cm;/ quadril - 98 cm. Feito em material de borracha, 100% acolchoado, possibilitando a penetração de alfinetes na perpendicular. Forração em tecido sarja na cor crua, com marcações de linhas para costura. Utilizado para fins de modelagem tridimensional. O modelo acompanha pé de ferro com altura regulável. Modelo com 1/2 perna para modelagem em todos os seguimentos da indústria do vestuário. Padrão de medidas de acordo com a norma da Abravest e tese COOPE/RJ. Manequim recomendado pela equipe de consultores de MEC/SETEC na área de Moda e Design. Material padrão único no Brasil, patenteado.

QUANTIDADE	01
------------	----

Mesa de luz portátil A-3. Nova (em perfeito estado, sem ter sido usada anteriormente). Mesa de luz portátil com área iluminada de 47x30 cm.

Acabamento em aço na cor cinza. Com alça para transporte. Bi volt (110 – 220V). Acompanham 2 lâmpadas fluorescentes 15W cada, instaladas internamente. Com garantia de no mínimo 1 ano pelo fabricante.

QUANTIDADE	03
------------	----

Mão direita articulada para desenho. Tamanho de 30cm. Mão articulada de madeira, representando a mão humana direita, ideal para estudos de desenho e traço. Medida aproximada de 30cm. Material de fabricação: madeira. Dimensão: 30 x 23 x 09 cm.

QUANTIDADE	01
------------	----

Telão para projetar

QUANTIDADE	01
------------	----

Armários

QUANTIDADE	02
------------	----

SALA A 104 - LABORATÓRIO DE CORTE E TÊXTIL

Mesa de corte para riscos, enfiados e corte de qualquer tecido. Mesa com estrutura em perfil retangular de aço fosfatizado e pintado na cor cinza, com tampo superior e 2 prateleiras inferior de MDF (aglomerado) para acondicionamento de tecidos ou outros materiais. Os pés da mesa empregam um sistema de fácil limpeza.

Reutilização do espaço inferior da mesa. Largura: 1,80 metros. Comprimento: 5 metros. Altura 90 cm. 10 Pernas com pés de altura reguláveis. Estrutura em metalon retangular, com espessura nas medidas de 30mm X 50mm, fixa com Nivelamento de altura para corrigir possíveis ondulações do piso. Pintura fosfatizada esmalte sintético na cor cinza anti- ferrugem, estufa 150 ° C. Toda a estrutura de aço deverá ser devidamente soldada garantindo a resistência da mesma. Parte superior: Espaçamento de 1,25 metros entre uma perna a outra, com uma travessa horizontal e duas diagonais de aço a cada 1,25 metros para dar resistência e sustentação ao tampo superior da mesa. Tampo em MDF aglomerado espessura de 25 mm, revestido em fórmica de 5 mm, dos dois lados do tampo. Cor

marrom (madeira) Dupla face, parafusada na estrutura de metal. 1ª Parte inferior: Prateleira inferior MDF 18 mm revestido em fórmica de 5 mm dupla face, parafusada. Altura de 30 cm usando como referência o chão (plano, sem ondulações). Espaçamento de 1,25 metros entre uma perna a outra, com uma travessa horizontal e duas diagonais de aço a cada 1,25 metros para dar resistência e sustentação ao tampo inferior da mesa. Tampo vertical lateral fixada na parte inferior da prateleira inferior, com dobradiças, altura de 20 cm, comprimento de 1,25 metros com travas para manter o tampo na vertical, totalizando 8 tampos laterais de 1,25 metros e dois tampos verticais de 20 cm de altura e 1,80 metros de comprimento para fechar o tampo inferior da mesa(nas pontas da mesa) 2ª Parte inferior: Prateleira inferior MDF 18 mm revestido em fórmica de 5 mm dupla face, parafusada. Altura de 60 cm usando como referência o chão (plano, sem ondulações). Espaçamento de 1,25 metros entre uma perna a outra, com uma travessa horizontal e duas diagonais de aço a cada 1,25 metros para dar resistência e sustentação ao tampo inferior da mesa.

QUANTIDADE	04
------------	----

Cabideiro (arara) de chão tipo closet tubular 18 G. Medidas: 1.20 m de largura x 30 cm de profundidade x altura regulável de 1.80 m até 2.10 m. O modelo possui regulagem e roldanas para melhor deslocamento. Revestido com pintura eletrostática na cor preta. Características adicionais tipo arara móvel, dupla, gradeada na parte inferior, ambas soldadas.

QUANTIDADE	06
------------	----

Cadeiras giratórias altas, para bancada, espaldar médio, confeccionada com assento e encosto em chassis de madeira compensada, multilaminada, moldada anatomicamente com espessura de 12mm. Estofamento em espuma injetada de poliuretano com densidade 50kgm³, revestimento em couro sintético na cor preta. Contra encosto com capa injetada (vacum form) em polipropileno preto e bordas em PVC. Base giratória, com sistema back system, confeccionada em tubo de aço, com capa em polipropileno preto, regulagem de altura a gás, do assento, regulagem de altura e inclinação do encosto através de 02 alavancas independentes. Apoio

para os pés com regulagem de altura, 05 sapatas deslizantes de nylon. Laudo técnico e de conformidade com as normas NR17 – ABNT BR 13.919 – 13960 – 13.962. Dimensões aproximadas: altura máxima do assento 430mm, altura máxima do encosto 890mm, dimensões do assento L460x430P, dimensões do encosto L420x390, espessura do assento e encosto 45mm, densidade do assento e encosto 50kg/m³.

QUANTIDADE	01
------------	----

Prensa térmica manual, equipada com controladores digitais para tempo e temperatura, com abertura tipo jacaré, 220 v, marca sunspecial.

QUANTIDADE	01
------------	----

Máquina para cortar tecido, máquina de cortar debrum 2 facas, motor bifásico, mesa com motor, 1 pé de apoio, rodinhas, 9 parafusos 10x20 com arruelas e arruelas de pressão, 3 peças do corpo da máquina, marca sunspecial.

QUANTIDADE	01
------------	----

Máquina de corte para tecido. Tipo: faca de disco. 100W de potência, corta através de disco octavado de 4 polegadas, com autonomia máxima de corte em 50mm de altura do enfiesto; afiador de discos semi automático. Esta máquina geralmente se destina a fazer cortes de tecidos com moldes de curvas abertas. Possui afiador semi automático, sistema de engrenagens de aço, motor de 3.500 rpm e 1/8 de hp e com instalação para 220 volts.

QUANTIDADE	01
------------	----

Máquina de corte para tecido. Tipo: faca vertical. Facas em aço rápido, de 8 polegadas; 750W, capacidade de corte 210 mm, e afiador de facas automático de lixas; cabo de sustentação emborrachado rosqueável, fácil de retirá-lo; ligação com cabo elétrico; 50 Hz.; 4.4 AMP; 750W de potência; velocidade de 2850/3400 RPM; proteção frontal de aço contra acidentes, com regulagem de altura; peso líquido: 15 kg; Base de perfil baixo com roldanas, polido e afilado para reduzir a fricção e distorção, exaustão do calor através da captação de ar na parte traseira da máquina. Motor monofásico 220V.

QUANTIDADE	02
------------	----

Máquina de corte manual estilo bananinha. Nova (sem ter sido usado anteriormente). Com Disco sextavado de 2''. Capacidade de corte de 10mm. Velocidade da operação: 2.400 rpm, 50W de potência, com amolador de disco, com voltagem de 220V.

QUANTIDADE	03
------------	----

Luva de malha de aço. Luva de Punho Curto de 7,5cm. confeccionada por anéis em aço cromo-níquel, fecho em aço, elos de espessura de 0,55 mm, dimensão interna/externa do anel de 2,9/4,0 mm. Cada anel é soldado com solda elétrica individualmente, formando uma malha de aço inox, Sem costura para garantir o melhor formato possível. Faixa passada pela malha de anéis para um apoio seguro e fácil substituição pelo usuário. 5 dedos, ambidestra (reversível - para destro ou canhoto). Muito maleável, permitindo ao usuário exercer sua função normalmente. Com tira em nylon na área do pulso para melhor ajuste da luva, através de presilhas e botões de pressão metálicos antiferrugem. Luva com Registro no ministério do trabalho. C.A.

QUANTIDADE	01
------------	----

Cabide de aço cromado com cava, formato semelhante ao triângulo, com 17 cm de altura no gancho, 39 cm de comprimento, espessura de arame de 3,5 mm.

QUANTIDADE	02
------------	----

Régua "T". Régua T Fenólica. Régua de fenolite com bordas de acrílico. Cabeçote fixo de plástico inquebrável, parafusos e porcas a prova de oxidação. A régua T deve possuir esquadro perfeito. Tamanho: 1m e 20 cm.

QUANTIDADE	04
------------	----

Régua de aço 200 cm (2,0 metros). Régua com medidas em centímetros e polegadas 1,2 mm de espessura. Régua com alto padrão de qualidade.

QUANTIDADE	01
------------	----

Televisor LCD ou tecnologia superior de no mínimo 42 polegadas. Full HD (1920x1080P) ou tecnologia superior. Decodificador para TV digital integrado.

Suporte a NTSC, PAL N, PAL M. Alimentação de energia bi volt (110 – 220 V) automático. Entradas: no mínimo, 1 entrada vídeo composto/ componente, 1 entrada HDMI, 1 entrada VGA, 1 entrada RF, 1 entrada USB. Saída: 1 saída de áudio digital. Idiomas do menu em português.

QUANTIDADE	01
------------	----

Microscópio digital portátil com ampliação que varia entre 400 e 460x. Seu recurso de polarização permite filtrar a luz, proveniente dos LEDs, diminuindo o reflexo da pele e do couro cabeludo, produzindo uma imagem com melhor nitidez para visualização e análise. É ideal para aplicações que necessitam de uma alta potência de ampliação. Características: Interface – USB 2.0; Resolução – 5 megapixel; Ampliação – 400x ~ 460x; Sensor – Color CMOS; Quadros por segundo – até 30; Formato de imagens – Dino Capture 2.0: BMP, GIF, PNG, TIF, TGA, PCX, JP2, PPG, PGX, RAS, PNM/ DinoXcope: PNG, JPEG; Formato de vídeos – Dino Capture 2.0: WMV, FLV, SWF / DinoXcope: MOV; LEDs – 8 brancos. Possui polarização, função de medição, função de calibração e microtouch. Peso – 140 gramas. Dimensão (C X D): 10.5 x 3.2 cm. Software DinoCapture2.0: Windows 7, Vista, XP/ DinoXcope: MAC OS 10.4 ou superior.

QUANTIDADE	05
------------	----

GRAMPOS (garras) DE ENFESTO. Grampo de enfesto para prender tecidos na mesa de corte. Fabricado em aço, com mola resistente e de fácil manuseio, prende o tecido firmemente, facilitando o corte para o operador. Material: Aço especial. Tamanho: 24 cm.

QUANTIDADE	01
------------	----

Armários

QUANTIDADE	05
------------	----

Base para riscar, cortar e para a proteção de mesas e bancadas. Quadriculada com divisões de 5 em 5 mm, e com as marcações dos ângulos de 30°, 45°, 60° e 90° graus, cor verde. Fabricada em PVC vulcanizado de 1,50 mm, com cantos arredondados e superfície polida. Possui escalas de precisão, para riscar ou cortar

tecidos, couro e outros substratos em diferentes formas. Embaladas em envelope plástico transparente. Dimensão de 57 x 57 cm.

QUANTIDADE	02
------------	----

SALA A 105 – LABORATÓRIO DE COSTURA

Máquina de costura industrial, reta com parada de agulha, classe 301, com mesa e estante montada com pé de ferro pintado, potência 500w, 220v, 5000rpm, marca zoje.

QUANTIDADE	01
------------	----

Máquina de costura industrial, overloque 3 fios, classe 500, marca lanmax.

QUANTIDADE	03
------------	----

Mini caldeira cal 008, 220 v, portátil, capacidade 4 litros, potência 1500 w, dimensões 36x48x44 cm, 220 v, com ferro industrial, marca sunspecial

QUANTIDADE	02
------------	----

Máquina de costura industrial tipo overloque 04 fios, classe 500, ponto cadeia, 02 agulhas, 02 loopers, marca sunspecial.

QUANTIDADE	02
------------	----

Máquina costura industrial tipo elástica para rebater elástico, marca sunspecial.

QUANTIDADE	01
------------	----

Máquina de costura industrial, tipo refiladeira eletrônica, reta, ponto fixo, marca: sunspecial.

QUANTIDADE	01
------------	----

Máquina de costura industrial, tipo fechadeira de braço eletrônica de 3 agulhas, 550 w, 220 v, marca sunspecial.

QUANTIDADE	01
------------	----

Máquina de costura industrial, tipo reta eletrônica, classe 301, 500w, 220v, marca: sunspecial.

QUANTIDADE	01
------------	----

Máquina de costura industrial, tipo galoneira plana fechada, classe 600, máquina de ponto corrente, 550 w, 220v, marcar sunspecial.

QUANTIDADE	04
------------	----

Máquina de costura industrial, tipo travete eletrônico, 550 w, 220v, marca sunspecial.

QUANTIDADE	01
------------	----

Máquina de costura industrial, tipo interloque 5 fios, classe 500, 2 agulhas e bitola media, marca sunspecial.

QUANTIDADE	02
------------	----

Máquina de costura industrial, tipo pespontadeira barra alternada 2 agulhas, bi volt, marca: sunspecial.

QUANTIDADE	02
------------	----

Máquina de costura industrial, tipo caseadeira eletrônica, reta eletrônica base plana, 550 w, 220 v, marca sunspecial

QUANTIDADE	01
------------	----

Máquina de costura industrial, tipo máquina para pregar cós, 12 agulhas, 24 linhas, marca sunspecial.

QUANTIDADE	01
------------	----

Máquina de costura industrial, tipo botoneira eletrônica, 550 w, 220v, marca sunspecial.

QUANTIDADE	01
------------	----

Máquina de costura industrial, tipo travete eletrônico, marca sunspecial.

QUANTIDADE	01
------------	----

Cadeira giratória, ergonômica, para costura. Em madeira compensada de 12 mm, de alta resistência e durabilidade, acabamento em cerejeira. Modelo avançado com Back System 1.5. Base giratória, com sistema back system, confeccionada em tubo de aço, com capa de polipropileno preto, regulagem de altura do assento a gás, regulagem de altura e inclinação do encosto através de 2 alavancas independentes.

Base com 5 sapatas. Laudo técnico e de conformidade com as normas NR17 – ABNT 13.919 – 13960 – 13.962. Dimensões aproximadas: medidas do assento 42 cm de largura x 38 cm de profundidade, medidas do encosto 38 cm de largura x 23 cm de altura, regulagem do assento altura mínima de 45 cm, altura máxima de 55 cm.

QUANTIDADE	06
------------	----

Provador fixo.

QUANTIDADE	01
------------	----

Cabideiro (arara) de chão tipo closet tubular 18 G. Medidas: 1.20 m de largura x 30 cm de profundidade x altura regulável de 1.80 m até 2.10 m. O modelo possui regulagem e roldanas para melhor deslocamento. Revestido com pintura eletrostática na cor preta. Características adicionais tipo arara móvel, dupla, gradeada na parte inferior, ambas soldadas.

QUANTIDADE	01
------------	----

Manequim feminino. Tamanho: 38. Medidas: busto - 84 cm./ cintura - 64 cm./ quadril - 94 cm. Feito em material de borracha, 100% acolchoado, possibilitando penetração dos alfinetes na perpendicular. Forração em tecido sarja na cor crua com marcações de linhas para costura. Utilizado para fins de modelagem tridimensional. O modelo acompanha pé de ferro com altura regulável. Modelo com 1/2 perna para modelagem em todos os seguimentos da indústria do vestuário. Padrão de medidas de acordo com a norma da Abravest e tese COOPE/RJ. Manequim recomendado pela equipe de consultores de MEC/SETEC na área de Moda e Design. Material padrão único no Brasil. Patenteado.

QUANTIDADE	01
------------	----

Armários

QUANTIDADE	01
------------	----

Máquina de costura versátil, permite confeccionar uma peça com pontos utilitários e fazer o acabamento com pontos decorativos. Indicada para Quilting e Patchwork. Contém 24 tipos de pontos diferentes, já embutidos na máquina para costurar e

decorar seus trabalhos. Base de braço livre, o que facilita fazer costuras tubulares como mangas, barra de calças, etc. Trabalha com agulha dupla. Ajuste manual do comprimento do ponto. Ajuste manual da largura do zig-zag. Enchedor embutido. Passador de linha a prova de erros. Compartimento para acessórios acoplado na máquina. Caseador automático de 4 passos. Porta carretel embutido. Posicionador de agulha. Lançadeira oscilatória e caixa de bobina, ambas de aço. Possui lâmpada e alça para facilitar o transporte. Motor embutido. Retrocesso manual. Acessório que acompanham a máquina: 4 bobinas, agulhas, 2 chaves de fenda, Abridor de casa e de botão, óleo lubrificante, escova para limpeza, guia para costura, calcador universal, calcador para zíper, calcador para casa de botão de 4 passos, manual em português, pedal com os respectivos cabos. Voltagem: 110 V Marca Sun Special, modelo SS988

QUANTIDADE	03
------------	----

LABORATÓRIO MODELAGEM COMPUTADORIZADA

Software Audaces Vestuário Encaixe Especialista. Audaces Vestuário - Software CAD para desenvolvimento de Encaixe e Modelagem com as seguintes especificações técnicas: Licença de uso de Software de modelagem e encaixe de moldes específico para área têxtil e de confecção, dividido em dois módulos: um para a criação de modelagens e outro para o desenvolvimento de encaixes, de forma automática e/ou interativa. Ícones autoexplicativos de fácil entendimento. Rápido aprendizado e domínio do software. Ferramenta de magnetismo para precisão na construção e manejo dos moldes. Integração rápida e simples entre módulos. Compatibilidade com outros softwares. Módulo para Modelagem - possibilita a gradação automática, em um ou mais pontos simultâneos e em curvas especiais, forma de graduar simples e dinâmica. O módulo para modelagens oferece ainda a possibilidade de conferência de medidas na tela, redimensionamento de perímetros, criação e transferência de pences, formação de pregas duplas e simples, inserção de costuras com diversos tipos de acabamentos, criação de bainhas, união e corte de moldes graduados com inserção de costura

simultânea. Possibilita configurar todas as propriedades dos moldes para o encaixe diretamente no módulo de modelagem. Módulo para Encaixe - dispõe o encaixe de modo interativo e automático especialista para tecidos tubulares e planos, com definição do sentido, configuração de listras, xadrez e associação de padronagens para o relacionamento de peças, opção de utilizar dobras no encaixe, agrupar e criar envolventes nas peças, união de encaixes para facilitar a plotagem, identificação e destaque para os pacotes, blocos de separação total de peças no encaixe e tecidos com encolhimento. Controle de acesso ao Software via coprocessador externo, com funções de criptografia, proteção de dados e processamento e interface USB. Possui manual em português com o passo-a-passo de todas as ferramentas, assim como vídeos explicativos para conhecimento de uso. O software é produzido no Brasil, no idioma português (Brasil).

QUANTIDADE	01
------------	----

Licenças adicionais vestuário do software Audaces.

QUANTIDADE	06
------------	----

Software Audaces Digiflash - Licença de uso do Software. Licença de uso de software de captura e digitalização de moldes, através de fotos obtidas com o auxílio de uma câmara fotográfica digital. A captura digital de imagens de modelagens serve para quadro específico com área útil de 1.30m x 0.74m, com detecção automática de contornos e pontos de graduação dos moldes. O software possibilita fotografar vários moldes simultaneamente, em diversos ângulos e distâncias, sem a necessidade de pontos fixos e tripés para fotografar. Possíveis problemas como distância, enquadramento, perspectiva ou distorção da foto deverão ser corrigidos pelo sistema. O sistema dispõe de funções de definição do sentido do fio, inserção de piques, conferência de medidas, graduação e criação de moldes de forma interativa. No sistema é possível operar a digitalização manualmente via ferramentas de desenho. Controle de acesso ao Software via coprocessador externo, com funções de criptografia, proteção de dados e processamento e interface USB. O software é produzido no Brasil no idioma português (Brasil). O quadro específico para o software é um porta-molde

magnético com configuração aplicada ao quadro de apoio de moldes que contém o gabarito aplicado na digitalização dos moldes e que corrige erros dimensionais da imagem captada por máquina fotográfica digital, através da captação simultânea da imagem do gabarito referencial e dos moldes, em que o gabarito é impresso na face frontal do quadro de apoio e o quadro de apoio possui, na face posterior, uma manta emborrachada impregnada de limalha de ferro, Quadro magnético flexível, fabricado em Policarbonato de alta resistência e durabilidade, e resina magnética; Perfis de alumínio nas extremidades do quadro permitem a fixação na parede; Fixação na parede através de parafusos e buchas que acompanham o produto. Área útil para utilização do quadro: 1,30 x 0,72m. Fixação de moldes no quadro através de ímãs. Acompanha Kit de ímãs de fixação, revestidos em material plástico que facilitam a utilização.

QUANTIDADE	01
------------	----

Licenças adicionais digiflash Software Audaces.

QUANTIDADE	06
------------	----

Módulo rede para funcionamento em todas as 30 máquinas alternadamente.

QUANTIDADE	01
------------	----